POLA NEGRI

ANNO III N. 132
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 5 DE SETEMBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

Cinearte

ALMANACH DE O TICO-TICO

A edição de 1929 conterá, entre outros assumptos: — Historia do Brasil; O Gato de Botas, com lindas illustrações a 4 cores; O Palhaço que foi ao céo; A Bella Adormecida, com finas illustrações a 4 côres; Um conto de Shakespeare illustrado á côres; Chiquinho; A Princeza Primavera; Carrapicho, Jujuba, Goiabada e Lamparina; Castello Encantado; Lindos brinquedos para armar; Pipóca e Kaximbown; Zé Macaco e Faustina; Innumeras historias a côres, etc., etc., etc.

Nos annos anteriores muitos meninos deixaram de obter o Almanach d'*O Tico-Tico* por não o terem mandado reservar a tempo

Envie-nos desde já Rs. 5$500 em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio, para que lhe reservemos o seu exemplar.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

RUA DO OUVIDOR, 164
RIO DE JANEIRO

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

"Assunta Spina", o conhecido drama de Di Giacomo, vae ser refilmado pela Quirinus Film, com Rina de Liguoro e Febo Mari. Na primeira edição, estes papeis eram desempenhados por Francesca Bertini e Gustavo Serena. Ainda nos recordamos muito bem deste film quando foi exhibido aqui...

卍

O primeiro ministro australiano, prohibiu a exhibição do film "Alba", de Miss Cavel.

卍

Esteve em Paris visitando os Studios cinematographicos, uma commissão de jornalistas belgas, que foram a convite da Societé des Cinéromans".

卍

Foi realizado em Monaco (Baviera) em Julho proximo passado, um grande festival cinematographico o qual durou seis semanas. Foram exhibidos os 42 melhores films do anno, acompanhados de grande oschestra. Os festejos tiveram inicio com uma semana americana; a seguir uma semana franceza e depois a semana franco-russa-scandinava.

卍

Embora ha muito tempo exista em Paris a "Associação da Imprensa Corporativa", alguns criticos fundaram a "Association Amicale de la Critique Cinématographique" que tem por fim defender a independencia da critica e de estudar todas as questões, guardando o interesse da arte cinematographica. A nova associação que tem como secretario geral, Carlo Rim, conta já com 25 socios.

卍

Jia Ruskaja, a celebre bailarina, tem um dos principaes papeis em "Judith e Olofernes", a nova producção da Pittaluga Films.

卍

Augusto Genina está terminando "Mascarade d'amour", com Carmen Boni, para a Societé des Cinéromans.

卍

Renée Parme estréa no Cinema no film "La source" que Jean Benoist-Lévy está dirigindo. Mais uma artista que sahe do palco para o Cinema.

5. Concurso de Photographias Cruzadas

QUADRO D

3 — E' a esposa de um dos Moores K. H. Y. P.

8 — Foi a heroina de "Tommy, o Sentimental". . . . . A. Y. A.

11 — Trabalha na Fox. . . . . . T. R. R. Y.

REGRAS

O concurso de photographias cruzadas consiste de quadros que contêm, respectivamente, 4 córtes de photographias de "estrellas" do Cinema americano.

Todos os córtes apresentam, em um canto, um numero, que corresponde ao numero da chave do respectivo quadro.

As chaves contêm dados que facilitam a identificação da "estrella", como, por exemplo: as fitas em que tomou parte; o "Studio" em que trabalha; o parentesco; a edade (quando possivel) etc., e logo adeante delles, em maiuscula, as letras que lhe formam o nome.

Os concurrentes terão, *apenas*, o trabalho de reconstituir com os córtes de cada quadro, as photographias authenticas das "estrellas" e dizer os respectivos nomes.

Os quadros são formados de modo a tornar dispensavel a indicação de como devem ser recortados.

Para auxiliar mais os concurrentes, esta secção, publicará, em todos os numeros, uma lista de 15 nomes de "estrellas" cujas photographias façam parte dos concursos.

Ao concurrente que acertar, será offerecido um premio, de 50$000. Se houver mais de um concurrente certo, receberá o premio aquelle que a sorte indicar.

O prazo termina 60 dias depois da ultima publicação.

NOTA — Toda a correspondencia deve ser dirigida a CINEPHOTO, CONCURSO DE PHOTOGRAPHIAS CRUZADAS. — CINEARTE — RIO.

Nome ....

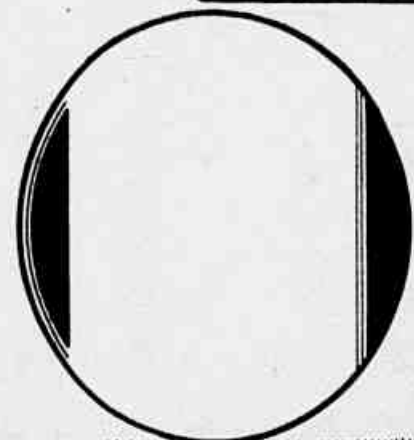
Rua ....

Cidade ....

Estado ....

Os pruridos de certos interventores a favor da "saude publica" fez com que New York perdesse uma boa occasião de assistir ao mais fantastico dos "records" de dansa. Aquelles que suppunham poder vencel-o já contavam com a sua presença no Cinema, sob excellente contracto, além de muitas outras vantagens annexas. No melhor da festa, porém, a policia surgiu para intervir pondo um termo á prova que já se alongava por 420 horas! Nada menos de 136 pares iniciaram-n'a, e ao fim de vinte e tantos dias só restavam nove, cada qual mais disposto a ir até ás ultimas. O immenso espaço do Madison Square Garden — que por signal não é jardim algum, foi a arena em que porfiaram os concorrentes ao premio de cinco mil dollares — uma bagatella. Com a intervenção da policia, procedeu-se á divisão do premio entre os pares restantes e tudo foi bom porque acabou bem.

Cinearte

DOROTHY DWAN E GASTON GLASS EM "OBER YOUR HUSBAND"

O DR. Jeronymo Monteiro Filho fez, na Escola Polytechnica uma conferencia a proposito da influencia do radio e da cinematographia sobre o desenvolvimento do paiz, demonstrando as extraordinarias possibilidades desses processos modernos de diffusão de conhecimentos uteis. O assumpto como se vê continúa a interessar e não julgamos longe o dia em que se venha a encarar com seriedade o cinematographo (é este que nos interessa, principalmente), aproveitando as suas possibilidades pedagogicas, as suas vantagens como divulgador dos conhecimentos indispensaveis aos povos civilisados, dos conhecimentos necessarios a toda gente e de cuja falta nos resentimos especialmente no interior do paiz.

O cinema tem contribuido muito para introduzir certos habitos de conforto, de hygiene nas cidades sertanejas, isso é cousa que salta logo aos olhos de quem viajou outr'ora e viaja hoje.

Certos habitos que só com o decorrer de muitos annos se implantariam entre nos, o cinema os fez adoptar em mezes.

O gosto pelo sport, pelos exercicios physicos que se encontra hoje nos mais reconditos pontos do territorio, é obra do cinematographo em grande parte.

Tudo isso fez ver o dr. Jeronymo Monteiro em sua conferencia chamando a attenção dos poderes publicos para esses inestimaveis auxiliares da administração, mais baratos e efficazes para um serviço de propaganda do que todo o apparelhamento dispendioso que mantem varios ministerios e que até aqui a unica utilidade que produziram se reduz ás subvenções dadas e aos vencimentos pagos a um pessoal numeroso feliz e completamente inutil, senão nocivo.

Desejariamos que se repetissem conferencias como essa.

Um dia hão de se abrir os ouvidos dos governantes.

E nesse dia nós teremos a industria cinematographica estabelecida e o que é mais, prestigiada entre nós.

Um dos meios de incrementar a cinematographia nacional está em obrigar a Municipalidade, por meio de taxas differenciaes nos impostos, ás casas de projecção a levarem os films de producção no paiz.

Assim a taxa a pagar por cinema seria x por exemplo.

O estabelecimento porém que se obrigasse a exhibir um certo numero de films brasileiros soffreria uma reducção de 20 até 50 por cento nessa taxa.

Cinema é cinema.

Nada tem a ver com theatro.

Querer proteger este á custa das fitas é orientação errada.

Isso de palcos em cinemas só serve para estragar um e outro genero de diversão.

Em geral, nesses palcos só apparecem peças de autores *famosos* que logram 3 e meia representações, não cahindo no porão por que este não existe, patacoadas indecentes que envergonham a nossa cultura e fazem fugir os espectadores apavorados.

Está a reunir-se o Conselho Municipal para cuidar do orçamento para o anno vindouro.

E' o momento para cuidar do assumpto.

Vamos, com mais vagar, fornecer os dados necessarios aos legisladores municipaes, em materia de tributação dos espectaculos theatraes e cinematographicos.

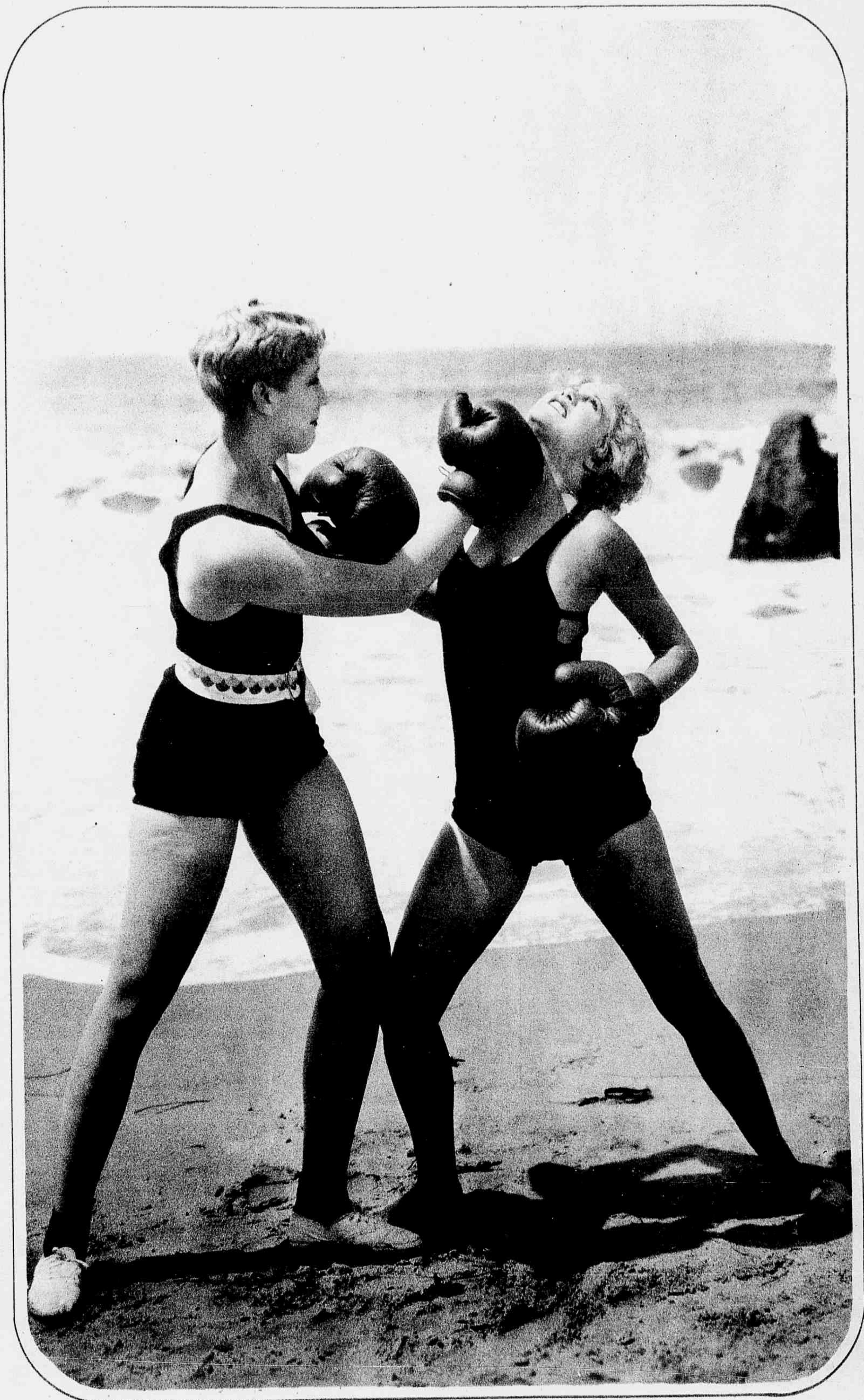
Com esses dados poder-se-á fazer obra mais justa e perfeita do que a até agora realizada e que tantas reclamações e descontentamentos ha despertado, todos os annos.

UM DIVORCIO QUE INTERESSA

Norma Talmadge, casada com Joseph M. Shenck, presidente da United Artists, já não sabe mais como esconder os rumores acerca do seu divorcio. A famosa artista constituia um dos exemplos de ventura domestica, e é com surpreza geral que agora já se avultam os boatos de uma viagem especial á Paris, onde as cogitações sobre uma separação judicial teriam sido discutidas com vivo interesse. Nenhuma confirmação positiva se obteve nesse sentido, até que ultimamente, a presença de Norma Talmadge em Reno, o famoso centro americano onde os divorcios exigem formalidades mui faceis de satisfazer, veiu trazer a confirmação de que algo já existe nesse sentido. Será o caso de mais um lar que desmorona, para usar umas das chapas da imprensa diaria?

CECIL B. DE MILLE NA METRO GOLDWYN

Cecil B. De Mille financiará as suas proprias producções que serão distribuidas pela M. G. M. Assim não se confirma a sua entrada para a United Artists.

ALICE WHITE
em SHOW GIRL

COLLETTE MERTON MARGARET LEE...

CINEMA BRASILEIRO

(POR PEDRO LIMA)

IRIA MIRAINO A REVELAÇÃO DE "MORPHINA", ESTEVE NO RIO E VISITOU REYNALDO MAURO E GRACIA MORENA NA BENEDETTI - FILM

Justamente quando noticiavamos a attenção que o nosso consul na Polonia, Fernando de Mesquita Braga, dedicava ao nosso Cinema, transcrevendo o seu artigo de 29 de Julho para "A Noticia", chegou-nos a infausta e inesperada nova do seu passamento, lá longe, distante da Patria que tanto queria e da qual jámais se esqueceu um só momento.

Com elle perdeu o Cinema Brasileiro um amigo devoto, e talvez o unico, entre todos os representante do p a i z no estrangeiro, que comprehendeu a importancia e o valor da cinematographia nacional, para a propaganda e a grandeza do Brasil.

A elle, devemos ter figurado bem ou mal na Exposição Internacional de Varsovia, que tanto o interessou, a ponto de conseguir "um dia dedicado ao Brasil", e de cujas vantagens não pudemos nos aproveitar devido ao pouco interesse manifestado pelo nosso Governo. Mesmo assim, com o auxilio do archivo cinematographico de CINEARTE e de bem poucos productores nossos, elle pode mostrar em Varsovia alguma cousa do nosso progresso cinematographico. E tanto assim, que não tardaram artistas polonezes, e mais alguns elementos de muitos mezes que aqui viessem ter um casal de Cinema desejosos de se contractarem na nossa filmagem...

Muito se devia esperar ainda dos seus esforços, se o inesperado desfecho não viesse encerrar para sempre o scenario de sua brilhante carreira diplomatica.

Aos de sua familia, o Cinema no Brasil associa-se nos mesmos sentimentos, num preito de saudade e de promessa, de que, bem breve, possam ser realizados os seus ideaes, que é de todos nós que desejamo vêr o Brasil sempre á vanguarda de todas as nações.

—

De um missivista que se dá a conhecer pelo nome de Arthur Souto, recebemos uma forte reclamação sobre a já muito conhecida escola de "cavação" denominada S. Paulo Ideal Films. Tratando-se de um dos alumnos da tal escola, é interessante transcrevermos varias revelações suas, afim de que os nossos leitores possam verificar como não é sem razão que nos temos insurgido contra esta praga do nosso Cinema.

Fundaram a "escola" José Pedro e Manuel Bosia, ficando o primeiro como director artistico. Nesse tempo, existia um regulamento, pelo qual cada alumno teria de pagar uma taxa de noventa mil réis para ficar habilitado ao exame de aproveitamento. Os alumnos perfaziam um total de cento e dez e no entanto, nunca qué se realizava o exame de habilitação Só quando as reclamações tomaram vulto, foi que M. Bosia interveiu allegando que José Pedro nunca poderia ser director artistico, substituindo-o por um tal Remo "que tinha trabalhado nas melhores companhas italianas"...

E para completar o embuste, suspendeu tambem Manoel Bosia a todos os alumnos, estabelecendo uma nova taxa de quinhentos mil réis, cujo pagamento poderia ser feito mensalmente ate o prazo de dez mezes. Ha oito que perdura este novo estado de cousas, sempre com promessas de iniciar a filmagem no "proximo sabbado", ensaiando até as scenas a serem feitas, e sempre transferidas sob os mais absurdos pretextos. Acontece tambem que as aulas se realizam tres vezes por semana, das 20 ½ ás 22 horas, com o "director" chegando sempre atrazado, e para um total de sessenta alumnos.

São textuaes estas palavras, que nada mais representam do que temos repetido constantemente: "As autoridades de S. Paulo que fiquem de sobreaviso; estas academias cinematographicas não passam de verdadeiros centros de exploração, pois seus fundadores geralmente são aventureiros pouco escrupulosos e sem o menor criterio".

Os artistas nascem artistas, não se fazem. Demais, todos estes aventureiros que se mettem a fundar escolas de Cinema, só têm um fito, que é explorar os incautos. Qual foi até hoje o resultado conseguido por qualquer alumno, de qualquer escola, senão ter perdido seu tempo, seu dinheiro, quando não ser apontado ainda como um idiota e servir de chacota para seus proprios exploradores?

Exemplos como o que dá testemunha esta carta, são muitos, são diarios quasi. Constantemente chegam até nós reclamações destas escolas. Quando não de alumnos, até mesmo de photographos como F. Mauro, estabelecido á rua Libero Badaró, que se queixa contra Jamil Elias Abrão, que nem a conta das photographias pagou...

A's vezes nos abstemos de tratar destas insinuações impossibilitados que estamos de verificar pessoalmente a veracidade de todas, como fizemos na ultima visita a S. Paulo.

Mas não podemos tambem deixar de registrar as queixas que nos são feitas.

Por isso, se por qualquer motivo incorrermos em algum engano motivado por uma informação aleivosa, os prejudicados poderão pedir uma rectificação, que faremos promptamente, a qualquer escola de Cinema, mas na certeza de que, pertencendo a qualquer escola de Cinema, não estarão isentos de culpa, antes pelo contrario, são mesmo aventureiros e exploradores.

A Ips Film de S. Paulo que foi fundada por Henry Kraffmery e cujo primeiro film intitulado "Historia de um Beijo" nunca foi realizado, acaba de ser reorganizada, adquirindo novos elementos, que esperamos possa effectivar agora os seus objectivos de filmagem.

Estabelecida á rua Santo Amaro, no Largo da Estação n .15, a referida empresa annuncia já ter contractado operadores e estar tratando

de produzir ainda este anno uma pellicula intitulada "Capitulação da Mocidade", original de Paulo Sammartino, que será tambem o seu director.

No elenco, não apparece mais o nome de Deia Lima, que, com o actual director, seriam os principaes interpretes da primeira filmagem, sendo, ao que parece, substituidos por Bebe Norton e Roberto Duarte, nos quaes os dirigentes da Ips depositam grandes esperanças.

A volta desta empresa paulista á sua actividade, deve ser recebida com regosijo por todos quantos se interessam pela nossa Cinematographia, que ficarão esperançosos no resultado de mais um nucleo de pessoas esforçadas que vão lutar pelo nosso progresso de Cinema.

Fundou-se entre nós, a Debra Film (Deutsch-Brasilianische Film) que vae iniciar ainda este mez a sua actividade, filmando uma historia escripta especialmente para o Cinema, pelo seu proprio director.

A nova companhia está presentemente escolhendo os artistas para a sua producção de estréa, podendo os interessados remetter photographias para esta redacção, com a condição de que não serão devolvidas.

Será o operador Ramon, da Botelho Film, quem cuidará da parte de laboratorio e de "camera".

Vamos vêr se entrando este anno no ról das nossas empresas productoras, a Debra Film póde terminar ainda a tempo o seu primeiro esforço e concorrer ao "Medalhão Cinéarte" para o melhor film brasileiro de 1928.

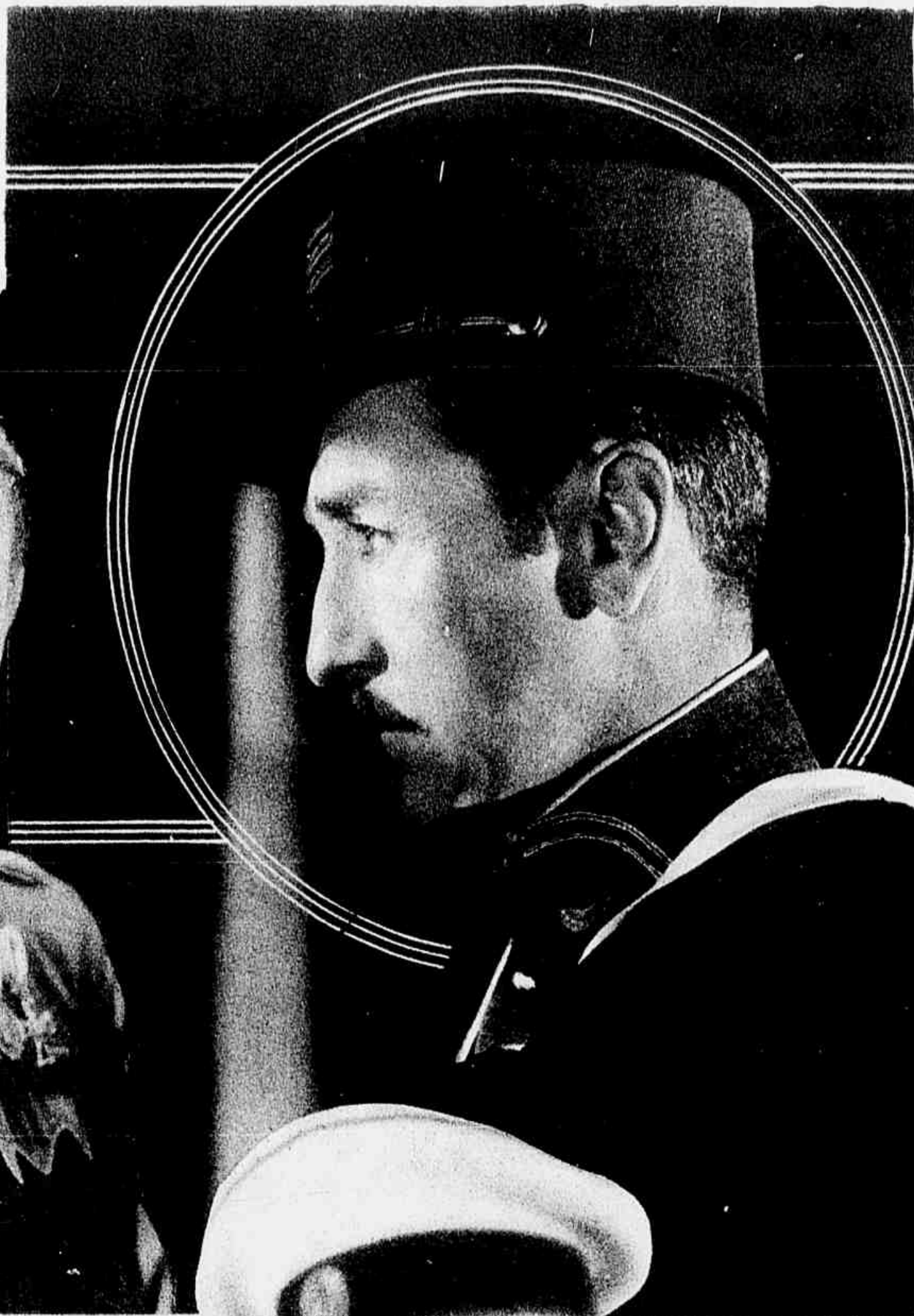
Justamente o que mais desejamos.

NITA NEY NUMA SCENA DF "BRAZA DORMIDA", DA PHEBO B. FILM

EVA NIL FOI ACCLAMADA PELOS ALUMNOS DA ESCOLA MUNICIPAL AZEVEDO SODRÉ

A Epocha das Fardas

CONRAD NAGEL

ADOLPHE MENJOU

JOHN BARRYMORE

GILBERT ROLAND

Olive Borden completou mais um anniversario natalicio a 21 de Julho. Indagada por um reporter acerca de sua idade, a galante estrella pediu licença para consultar um pequenino livro de notas que trazia em sua carteira. E depois de consideravel tempo, talvez que empregado em fazer calculos enigmaticos, Olive com um sorriso nos labios e duas chispas nos olhos, affirmou pressurosamente: "Já fiz doze!"

Pergunta-me Outra!

MYRNA LOY

GILBERT SHEARER (Porto Alegre) — As criticas tem sahido ligeiras na respectiva secção. "Braza Dormida" é a historia de um rapaz que vive a vagabundar no Rio e chamado a dirigir uma usina de assucar, revela-se uma competencia. Dahi o titulo.

APPLAUSOS! — Já tinha lido, mas obrigado.

ANNIBAL BITTENCOURT (S. Paulo) — D. Del Rio, Tec Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, Cal. Greta Garbo e Joan Crawford, M. G. M. Studios. Culver City, Cal Evelyn Brent, Paramount Studio, Marathon Street. Hollywood, Cal. Billie Dove, F. N. Studio, Burbank, Cal.

E. M. Bentes (Belém) — De facto, eu senti a falta. As suas cartas continuam interessantes e recebidas com todo o prazer. Seria um grande favor, continuar com taes informes. Movimento. Cinemas novos e principalmente da nova empresa. Para o que deseja é dirigir-se directamente as nossas emprezas.

AGESTEIRA (Recife) — Esses telegrammas não tem valor algum.

MLLE. CURIOSA (Florianopolis) — Não fique acanhada... Nada sei do Cinema pernambuco. Não leu que Lia vae responder a todos? Luiz Sorôa envia photographias, sim.

SAMOLLO (Rio) — Ruth é immensamente popular em Hollywood. Basta escrever Ruth Roland, Hollywood, Cal. e ella recebera. Eu garanto.

GWEN LEE

LUCY FOX (Maranhão) — De Cléa nada sei. Ainda não é do Cinema. Ella é de Curityba e elle do Sul. Não sei por onde anda Lillian Loty.

LYRIO FORTE (Recife) — Não sei o seu endereço agora. Lya de Putti, Columbia Studio, Gowert Street, Hollywood, Cal. Agradeço muito o que me enviou.

UM LEITOR (Recife) — Mas você acaba concordando commigo. Não foi em sentido de deboche, foi a verdade. Não vem ao caso, o que temos feito para elles. E' a união dos bons elementos, a que nos referimos.

R. BARTHELMESS (Rio) — Aquella scena não estava mesmo no film, era para reclame. Tambem não a vi. Apreciei as suas observações sobre a "Cabana", mas nem sempre o trabalho do director é o que julga...

MYSTERE (S. Paulo) — Pensa que sou tão esquecido assim? Antes de lêr o pedido já tinha decidido a publical-o. Vae sahir.

NICOLAU (S. Paulo) — 1°) Não é preciso enviar dinheiro. 2°) Lia já está trabalhando, mas Olympio ainda não. 3°) Lupe Velez, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. Buster Keaton, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Harold Lloyd, Metropolitan Studio, Las Palmas Ave, Hollywood, Cal.

MYRA (S. Paulo) — John Mack Brown, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal. Wm. Collier Jr., W. B. Studio, Sunset and Bronson, Hollywood, Cal. Jack Pickford, F. B. O. Studio, Gower Street. Hollywood, Cal.

AGNES FRANEY

ANNITA PAGE

EDNA MAY

Uma serie de circumstancias banalissimas, pela frequencia com que occorrem, leva Speed a se apaixonar loucamente por Helen Slocum, aliás uma pequena da mais modesta condição, bastando dizer-se que é ella quem serve o lunch no bar que seus paes mantêm justamente ao lado da fabrica.

Da sympathia ao noivado, não têm os jovens que andar muito no tempo. E os paes de Helen, em vista do rumo que está tomando o futuro da filha, resolvem vender o modesto negocio que exploram e adquirir outro melhor. O novo estabelecimento fica junto da residencia de Edwin Leroy, professor de gymnastica e e tambem apaixonado de Helen.

Helen conquistara Speed pela sua modestia e recato no vestuario como nos modos.

Mas, homenageada por um, homenageada por outro, a vaidade propria da alma femininá começa a manifestar-se numa coquetteria que impressiona mal a Speed Dawson. Começam os desentendimentos, as pequenas rusgas entre os dois jovens.

E com isto se alegra grandemente o professor Leroy, prevendo a sua opportunidade. O descontentamento toma os proprios paes de Helen. As coisas neste pé, todos contrariados, Speed e o pae de Helen vão divertir-se em uma casa suspeita, emquanto mãe e filha vão aos banhos turcos.

Os dois farristas, futuros sogro e genro, não são felizes. A casa alegre é invadida pela policia, e os nossos heróes, procurando fugir, entram no estabelecimento de banhos turcos, esta noite destinado só ás senhoras.

Céo aberto

(LADIES NIGHT IN A TURKISH BATH)

FILM DA FIRST NATIONAL

Dorothy Mackaill .... HELEN SLOCUM
Jack Mulhall .... "SPEED" DAWSON
James Finlayson .... PA SLOCUM
Sylvia Ashton .... MA SLOCUM
Harvey Clark .... MR. SPIVENS
Reed Howes .... EDWIN LEROY
"Big Boy" Williams .... SWEENEY.

Speed Dawson e seu amigo Sweeney são directores de uma fabrica de aço.

Speed Dawson é um desses cavalheirescos que ostentam indifferença e até asco pelas mulhéres, mas que no fundo são iguaes aos outros homens. Disto mesmo lhe previne o seu socio Sweeney, garantindo-lhe que um dia elle encontrará uma varinha magica que dará vida ao seu coração...

O tempo não demora muito a confirmar as previsões de Sweeney.

Presentidos pelas banhistas, dá-se o alarme. Gritos, corridas, emquanto elles procuram esconder-se. Mas de complicações em complicações, acabam sendo descobertos e reconhecidos por Helen.

Os dois sáem e, no caminho de casa procuram um meio de melhor explicarem o incidente comico. Emquanto isto, Leroy conduz tambem Helen á residencia dos seus paes e, ahi chegando, derrama-se numa declaração de amôr incendiario!... Justamente quando maior é o seu calor, o seu enthusiasmo, entra Speed.

Speed Dawson mostra a Leroy o seu logar e, com grande desapontamento para o pobre professor de gymnastica, faz as pazes com Helen.

E a paz se estabelece em definitivo quando Sweeney entra trazendo a mãe de Helen, por quem pagara elle fiança na policia, presa que fôra ella no momento da confusão.

O. P.

(Especial para *CINEARTE*)

De Hollywood para você...

REMINISCENCIAS: — O PRIMEIRO ENCONTRO DE DOLORES DEL RIO COM L. S. MARINHO, REPRESENTANTE DE "CINEARTE" EM HOLLYWOOD

POR L. S. MARINHO

(REPRESENTANTE DE CINEARTE EM HOLLYWOOD)

Existe no céo cinematico uma grande fabrica. É uma fabrica de mentiras. Ella tem diversas ramificações e sua producção annual consiste em propalar aos quatro cantos do globo e pelos jornaes e magazines, o que se passa pelos Studios cinematographicos, em Hollywood, com os artistas, os directores, empregados, todos emfim.

Tudo entra na dansa; tudo se fala e se commenta, e nesse fala-fala, vae-se um grande numero de mentiras...

As mentiras aqui manufacturadas nos departamentos de publicidade dos varios Studios, têm ás vezes um cunho, não direi de ironia, porem, de ridiculo.

A minima cousa é necessaria ser levada ao conhecimento da imprensa, mas nesta taboa devem agarrar-se os productores brasileiros.

A's vezes quando uma estrella deixa escapar um suspiro mais forte, ou um bocejar mais prolongado, no dia seguinte a publicidade manda dizer aos jornaes que Miss de tal passou o dia a respirar forte, etc.

Agora mesmo, estou lendo que o Jannings falou inglez pelo telephone, pela primeira vez... Que foi offerecido um um estupendo "lunch" a Olive Borden no dia de seu anniversario. Imagine-se, neste dia eu estive conversando com Miss Borden, e ninguem no "set", alem de mim, sabia de seu anniversario.

Se o artista compra um par de sapatos, lá vem nos jornaes, no dia seguinte; se morre seu animal favorito, a publicidade faz um alarde dos diabos e quasi chega a dizer que o dito custou um milhão de dollares e era o unico do mundo.

Eu leio sempre em "Cinearte", que os productores brasileiros, em sua maioria, não são dados á publicidade. Talvez falta de comprehensão neste sentido..., falta de tactica americana.

Não digo que se tome o tempo do empregado, a estar escrevendo mentiras para os jornaes, porem, é sabido que é a publicidade que mantem a supremacia da industria nos Estados Unidos, seja em que ramo fôr. E' ainda a publicidade que mantém a popularidade dos artistas ou retira esta popularidade.

Os "fans" gostam de saber todas as insignificancias; ;tudo o que se refere aos seus artistas predilectos, seus directores, films importantes,etc. E, por que não deixal-os satisfeitos? Ora, com certos productores brasileiros, sómente sabemos de seus films depois de promptos...

Em nosso tempo, o annuncio é a base de todo negocio.

Num departamento de publicidade, aparte o necessario que a imprensa deve saber, a mentira é a base do trabalho.

O que segue são mais ou menos mentiras e verdades produzidas pela grande fabrica e que **deixarei ao leitor o encargo de classifical-as de accôrdo com seu parecer.**

Adolphe Menjou engraxando os sapatos, e reclamando que os mesmos não tinham brilho... June Collyer ficou doente porque teve ordem de voltar de New York, para onde fôra afim de seguir para a Europa, para fazer parte num film. Molly O'Day procurando algumas de suas photos... Chester Conklin **contente porque encontrara um amigo que não via ha dois annos.**

"Tem mais..."

Eva von Berne **a mais recente importada da** Metro, aprendeu a dizer O. K... que um fulano da Universal cancellou a passagem para ir á Europa, depois de tel-a comprado... um Studio informando a imprensa que todos os demais deram ordem para não serem admittidas visitas, durante a filmagem dos films falados...

Quasi todos os artistas são decendentes de familias ricas, illustres, aristocratas e que são isto e aquillo mais... e vão por ahi a fóra as demais mentiras.

Quero crêr que o brasileiro não serve para este ramo de actividade, e se elle não faz com o que é necessario, imagine perder tempo para dar estas pequenas informações!...

Alem do departamento de publicidade, os artistas tambem dizem suas mentiras em larga escala, ainda mais quando falam com algum amigo da imprensa...

E' assim que constantemente me chamam ao telephone para dar informações — algumas verdadeiras: outras, simples mentiras, e daquellas cabelludas...

Uma vez alguem me disse que tinha jogado polo com Ben Bard, quando, no entanto, elle me desmentiu a noticia.

Disse ainda mais o, primeiro, que possuia tres cavallos para aquelle jogo. Imagine, elle nem sabe andar a cavallo!... De outra feita, informou-me: — Sabe, Mr. Marino, acabei de jogar esgrima com um campeão, e este somente tocou-me duas vezes... Mais tarde vim a saber por outra pessoa que elle nem sabe pegar no florete...

E' assim a vida em Hollywood. Quando não se tem o que fazer, prega-se mentira ou fala-se da vida alheia...

Lembro-me de um pandego, que chegava ao cumulo de pôr-se em "make-up", sahir de sua casa para visitar-me e quando chegava, jogava-se na cadeira como desalentado e dizia: "Estou cansado. Imagine que trabalhei desde ás sete horas da manhã até agora, seis horas da tarde. Ainda não tive tempo de tirar o "make-up".

Entretanto, se elle não tinha tido tempo de lavar-se, como o teve para vir dizer-me esta mentira, quando eu tinha plena certeza de que não estava trabalhando e elle não era extranho a este facto!?...

Esta foi uma das maiores mentiras que me pregaram. O embaixador brasileiro tambem pregou-me algumas bem grandes e de se tirar o chapéu.

A alguns amigos, elle disse ter vindo da Russia para o concurso da Fox, e que durante o tempo que lá esteve, passou o diabo, quando da revolução...

E... por ahi seguem os demais. Mentira por todos os lados... Mente a publicidade, mentem os directores, os artistas, os cameras, os extras, mente todo o mundo... Até os proprios films mentem...

Mas, o Cinema americano continua sempre na vanguarda...

—

Ha seguramente mais de um anno, eu fiz minha primeira entrevista para Cinearte.

Teve a primazia uma pequena linda, a Jean Arthur que trabalhava ao lado de Larry Kent, em New York, num film em series.

Depois que vim para Hollywood, vi-a uma unica vez, e agora soube que está contractada pela Paramont, proveniente de seu bom trabalho com Jack Holt em Warning Up.

Seu melhor film, será naturalmente "Sins of the Fathers" ao lado de Emil Jannings, assim como será esta sua melhor parte até então.

Ha certas cousas que parecem impossiveis. No film de George Bancroft "The Docks of New York", um extra teve um trabalho mais em evidencia. Elle devia jogar-se nagua e surgir com a cabeça para cima. Trez vezes tentou e trez vezes voltava com os pés.

Clyde Cook então offereceu-se para fazer a scena, muito embora elle não fosse supposto a fazel-a. No minimo o extra anda orgulhoso com o "double" que teve...

Wallace Beery comprou um novo aeroplano; será que elle pensa que todos andarão voando futuramente?... Bebe Daniels é "pesada"... anda constantemente doente, não obstante o "porte bonheur" que recebeu de presente...

Quanto mais se escreve sobre as mulheres que trabalham em films, menos as comprehendemos.

Estava quasi esquecido que tive uma bôa palestra com Marion Davies, uma das mais populares estrellas do céo cinematico...

E não sei por onde começou nossa conversa, e pouco faltou para que não soubesse como acabou.

Mas, vamos adiante. As festas de Miss Davies são as mais faladas em Hollywood, e seus films são tão ansiosamente esperados, como os de Chaplin, não obstante ser relativamente pouco conhecida.

A verdadeira Marion Davies é franca, sincera e de tanta intimidade que deixa logo perceber seu caracter recto, e sem pretensão. Não é dada a exhibição, e sendo estrella ha quasi seis annos, ás vezes é tomada por uma pequena de escola. Para se conhecer a verdadeira Marion Davies é necessario recorrer-se ás pessoas que a conhecem melhor. Foi o que eu fiz. Aquelles que mais a elogiam, os seus melhores criticos, são encontrados entre as pessoas que lhe são mais proximas; aquelles com quem tem trabalhado nos "sets", em films sobre films.

POUCA GENTE CONHECE A VERDADEIRA MARION DAVIES

Seus amigos verdadeiros, como Marion os chama e cómo estes sentem, têm estado em contacto por muitos annos com Marion. Sua secretaria Miss Williams trabalha com ella ha oito annos, antes mesmo de ter começado sua carreira em films.

Jimmy o "property man" sabe todos os films que Miss Davies tem feito, désde quatro annos. Fred Morgan é o homem que tem tirado todos os "stills" em que Marion Davies tem apparecido, com excepção dos retratos.

Até mesmo seu cachorro Peggy está em seu poder ha oito annos.

Si em seu "lot" tem alguem que não está O. K., este alguem, seja elle ou ella, não trabalhará em outro film, e cousa alguma será dita a este respeito. Não ha meios termos em seu "set" — sim ou não é o seu thema.

Resoluta, a Marion Davies.

Em todos os seus films ha uma idéa, para ser levada avante, quando em descanso ou durante o tempo em que não estão em scena. No film "The Patsy" está idéa foi o jogo de bridge, tão commum na America como bisca, no Brasil. E, Marie Dressler, Deil Handerson, Lawrence Grey, Jane Winton e Miss Davies sentavam-se alternadamente a mesa do jogo. E, se dois delles succediam estar em scena, os lugares ou um actor extra, sem que comtudo houvesse a éram preenchidos por um electricista, o "prop" minima differença da atmosphera de cordialidade.

Quando filmava "Show People" a novidade foi comedia "slapistick", e a "troupe", toda viu-se occupada em lembrar films antigos para motivo de alegria, procurando de preferencia os titulos jocosos. Muitos "trucs" antigos e outras pandegas usadas em "sets", foram relembrados e repetidos novamente.

O facto de Marion Davies ser uma imitadora habil, seus films têm pedaços seus, isto é, que não fazem parte da historia, e que ella intercala para motivo de riso.

Muito dada á literatura, e por mais trabalho que tenha, acha sempre tempo para tres vezes por semana, dar lições de francez, esteja ella onde estiver...

Seu sentimento de caridade é natural, espontaneo. As creanças pobres de California, sentem sempre a acção benefica de seus donativos, assim como os veteranos de Sawtwle. Este seu gesto nobre é quasi ignorado em Hollywood.

Naturalmente, com o gordo salario que percebe, Miss Davies deve viver confortavel-

(Termina no fim do numero

O Que Hollywood Fez Para POLA NEGRI

Esta é uma entrevista que uma jornalista americana conseguiu de Pola Negri. Ha coisa de cinco annos e meio, em New York, eu e uma estimavel collega, procuravamos para uma entrevista a Primeira da Invasão Estrangeira — Pola Negri. Depois de Pola vieram a Garbo, a Banky, a Corda, o Colman, a Damita.

Dirigimo-nos ao Hotel Gotham, si não me falha a memoria. Mandamos o nosso cartão por um criado, que pouco depois voltava com a pergunta: "Madame Negri deseja saber quem sois vois?"

"Essa é boa! Quem somos nós? exclamamos admiradas. E pensamos nos nossos certificados de saude; talvez que elles pudessem dizer quem eramos. Ou quem sabe si não seria melhor o nosso ultimo exame de sangue? Mas, sob o olhar indagador do garçon, que talvez partilhasse as suspeitas da Madame Negri, a unica cousa que tinhamos a fazer era dar os nossos nomes, endereços e algumas referencias mais. E com isso logramos o direito ao elevador.

Chegando aos humbraes de Negri, fomos recebidas por uma creaturinha impertinente, que com ar pouco communicativo nos informou com certa relutancia que Madame Negri estava repousando e si nós nos queriamos dar ao incommodo de esperar um momento.

Os prolegomenos não eram de molde a nos agradar. A nossa dignidade se resentia, ao mesmo tempo que se espicaçava o nosso senso humoristico. Mas prevaleceu este ultimo sentimento, e resolvemos esperar, para o resto da semana si fosse preciso. Fomos introduzidas na penumbra da sala de visitas e nos sentamos um tanto nervadas, no meio de festões e flores de um exotismo a "outrance" e envoltas desse silencio que pesa no ambiente quando uma Negri repousa.

Uma hora passou e nós esperavamos. Depois abriu-se uma porta fronteira a nós, vagarosamente, cerimoniosamente e no quadro dos portaes projectou-se a figura de Negri, pallida e distante. A um lado, de pé, a creatura que nos recebera pouco antes; do outro lado uma segunda mulher, que pouco depois verificamos ser a interprete.

Negri ostentava um vestido metallico, e com uma cauda digna de uma recepção de côrte a varrer o assoalho comparativamente democratico do Gotham. Ella avançou para nós, magestatica, com o ar de rainha condescendente.

E' tudo de quanto me lembra da chegada de Pola. Ella não sabia falar inglez, nós não sabiamos falar polaco, francez nem nada do que constituisse os conhecimentos linguisticos de Negri naquella occasião, e nos sentiamos perdidas num emmaranhado composto da nossa ignorancia, do aborrecimento de Negri e da sua interprete.

E agora, Negri estava de partida. As portas do Studio da Paramount se haviam cerrado sobre ella, depois de cinco annos de labor na vinha de Lasky. Nos aprestos da partida, o seu camarim de artista ia sendo desarrumado, ao mesmo tempo que se affirmava que a sua successora seria a nova importação — Lucy Doraine. Não esperavam nem mesmo que o cadaver esfriasse.

Dirigimo-nos ao Ambassador, eu e a minha illustre collega da imprensa de Hollywood, Do-

rothy Donnell, para apresentar as nossas despedidas á princeza Mdivani, a ordem do dia de Hollywood, o idolo de outrora a cujos pés queimaram incenso Valentino, Rod La Rocque, Charles Chaplin e Ben Lyon, segundo affirmam os boatos.

Estavamos na duvida si, como ha cinco annos, iriam exigir a nossa genealogia. Não sabiamos o que esses cinco annos haviam feito a ou para Pola Negri.

Telephonamos para o bungalow de Negri. Uma voz rispida de secretaria indagou quem nós eramos. Olhamo-nos de olhos arregalados e estarrecidas, pensando que afinal de contas cinco annos eram cinco annos. Era justo que se esperasse alguma modificação. Teriamos, então, de soffrer as mesmas difficuldades? Dizemos alguma coisa. Houve uma conferencia da outra extremidade do fio e depois veiu a permissão para que nos apresentassemos.

A' porta do bungalow a figura da secretaria materialisou-se. Ah! então eram duas? Duas pessoas para uma entrevista? Não ousei fitar o cerebro de saias, mas a minha collega apressou-se em explicar que nós ás vezes caçavamos

em bando. A mulher franziu a testa. Era preciso corrigir a "gaffe" e eu emmendei que costumavamos "tomar chá juntas". Ainda não era isso, mas passou.

As coisas não se prenunciavam bem, mas nisso abriu-se uma porta e uma rapariga de cabellos pretos avançou, de mãos estendidas. Uma rapariga num costume coquette de sport, costume inteiriço, casaco comprido, cabellos negros alisados sobre a cabeça e um brilhante a luzir no seu dedidinho de princeza.

E á medida que nos cumprimentava, dizia que estava muito contente, muito cansada, pois passara o dia nas lojas e mandou que nos servisse champanha gelada. Negri triumphante!

Falava com firmeza numa voz bem accentuada. Entendera de darnos uma entrevista de despedida com a ajuda de Deus. Ao chegar á America, ella não se preoccupara si nos receberia ou não, e quando nos recebeu ligou menos importancia ainda. A' sua partida continuava a não se preoccupar si nos receberia, mas quando recebeu deu-nos um pouco mais de attenção. Ella havia aprendido os methodos americanos de "enfrentar as situações", por mais que isso custe.

Declarou-nos que dentro de tres dias embarcava para a Europa, demorando-se, na passagem, quatro dias em New York. Ia para o seu castello em França, onde estabeleceria o seu quartel general durante os tres mezes de permanencia no velho continente. A irmã de seu marido casava-se com um pintor de nomeada, primo do rei da Hespanha. Depois do casamento o principe e a princeza Mdivani acompanharão os nubentes na sua viagem de lua de mel pela Hespanha. Em seguida percorrerão a Normandia. Visitaria tambem Paris, onde concluiu arranjos com o governo para o fornecimento de capital a ella.

Nesse entrementes completará os seus quasi concluidos projectos para duas "grandes" producções por anno. Não mais. Uma será feita aqui e os arranjos para isso deveriam ser realizados emquanto elles se demorassem em New York. E nós

(Termina no fim do numero)

HEI DE CASAR!

(THIRTEEN WASHINGTON SQUARE)

FILM DA UNIVERSAL

Mme. de Peyster ....ALICE JOYCE
Diacono Pyecroft ......JEAN HERSHOLT
Jack de Peyster...........GEORGE LEWIS
Mary Morgan ....HELEN FOSTER
Matilda ....ZASU PITTS
Olivetta ....HELEN JEROME EDDY
Adams ....JACK MacDONALD
Sparks ....JERRY GAMBLE.

Quinta Avenida, num palacete que era tudo que restava de uma aristocracia orgulhosa, que, annos atraz, fizera daquelles salões o centro do esplendor e da elegancia de Nova York. Mme. de Peyster, sua proprietaria, figura proeminente da alta sociedade, tinha um filho unico, Jack, e não se podia conformar com a idéa de que elle se tivesse enamorado de uma simples caixeirinha, Mary Morgan.

Para evitar o que ella suppunha um escandalo, a ainda formosa Mme. de Peyster resolveu leval-o para a Europa, onde certamente o rapaz esqueceria a sua paixonite, regressando em condições de dar o coração a uma creatura de sua classe.

Horas antes da partida, Jack tentou ainda apresentar a namorada a Mme. de Peyster, que se negou a recebel-a, aconselhando-o a que fosse pontual no embarque. Jack, porém, decidira não embarcar. Casar-se-ia naquella mesma noite com Mary. Voltaria, á noite, ao palacete, retiraria o que lhe pertencia e, munido da respectiva licença, iriam os dois procurar um ministro que os ligasse pelos sagrados laços do matrimonio. Estava o navio quasi a levantar ferros, quando Mme. de Peyster foi informada, por um amigo, a quem Jack solicitára um emprego, que elle não a acompanharia. Tambem Mme. de Peyster não faria a viagem. Faria com que a prima Olivetta a substituisse a bordo, de modo que os jornalistas bisbilhoteiros acreditassem haver ella partido effectivamente e voltaria para salvar o filho.

Em companhia de sua creada Matilda, Mme. de Peyster foi ter á pensão onde residia Olivetta, já que não pudera entrar no seu palacete, pois os reporteres ali montavam guarda, desconfiando de alguma coisa. Na pensão, ama e creada se apresentaram como simples serviçaes domesticas á procura de hospedagem. A dona da casa, orgulhosa porque ali residia uma prima da nobre Mme. de Peyster, tel-as-ia despachado, se não fôra a intervenção de outro hospede, de um tal Pyecroft, que se fazia passar por diacono, quando, em verdade, era um refinado patife.

Achando que o perigo já tinha passado, Mme. de Peyster e Matilda, rigorosamente vigiadas pelo diacono, que as suppunha da sua laia, conseguem penetrar no palacete, onde o medo logo começa a dominar Matilda. Pouco depois, ali surge o diacono, certo de que as duas iam limpar o cofre da dona da casa, como por lá tambem apparecem Jack e a noiva.

E scenas interessantissimas, ora comicas, ora tragicas, se desenvolvem, impossiveis de serem pormenorisadas ou mesmo por alto narradas.

Afinal, depois de mil e um "qui-pro-quos", o diacono reconhece que a elegante creatura que elle tomára por uma ladra era a propria dona do palacete e eil-o a contribuir para que fosse realisada a felicidade de Jack e de Mary. Depois, salta por uma janella e é agarrado por um policia, que o reconduz ao palacete. Mme. de Peyster evita que o diacono soffra qualquer constrangimento na sua liberdade, declarando que fôra ella propria que o mandára sahir pela janella.

Os reporteres que andavam á caça do escandalo surgem tambem e um delles diz: "Que furo do tamanho de um bonde o que cavámos, hein, collega!" ao que Mme. de Peyster exclama: "E não se esqueçam tambem de registar,

(*Termina no fim do numero*)

REPUBLICA

DEFENDE O TEU AMOR (So this is Love) — Columbia — Producção de 1928. — (Matarazzo).

O Programma Matarazzo é como o jogo do bicho: a gente joga. E espera ás 3 hóras com anciedade. Depois vem o resultado. E dansa-se ou chora-se. Esta vez eu acertei. E quasi que pego os 3$000 no milhar... Mas já faziam bem uns 4 mezes que eu vinha levando na cabeça...

Mas este é bomzinho, mesmo. Tem um elemento amoroso bem interessante e o seu thema, aproveitado em escala maior e melhor traçado o caracter de cada personagem, teriamos, então, um super-film.

Mas não o quizeram Elmer Harris, o scenarista e Frank Capra, o director. Preferiram arranjar uma historiazinha ligeira, cheia de bons "gags", sentimental e sem tocarem em palavras "super" ou "extra". E foi o que conseguiram.

O thema: — a pequena que tem doida admiração pelo campeão dos pesos leves. Este, que é um brutamontes sem alma. E, para completar, o outro. Rapaz fraco, extremamente sentimental e que adora a garota que não lhe dá attenção. Depois, vendo a brutalidade do profissional e sentindo a delicadeza do outro, ella transforma a sua alma. E começa a amar doidamente o rapaz fragil, sentimental, covarde.

Mas elle quer se rehabilitar. Treina para jogar uma partida com o campeão ou ao menos para lhe partir a cara e tirar desforra das surras. E luta. E vence.

Mas ahi é que está o x do film. Esse thema é vulgar. Mas a fórma pela qual trataram-no tanto o scenarista como particularmente Frank Capra, um bom director, é que fizeram do film uma esplendida comedia. E a luta entre Willian Collier Jr., o covarde, contra Johnnie Walker, o campeão, é a melhor cocega da fita.

Ha outras scenas valiosas. Aquella no quarto de William, quando Shirley volta do baile para suavizar lhe a vergonha da surra que tomára e trocam o primeiro beijo... E quando elle torna a apanhar de Johnnie e vê a sua amada sahindo pelo braço do outro... São scenazinhas que ficam dentro do coração.

E aquelle sujeito "a la" Ted Mac Namara, assistindo á luta os dois gordões que amarrotam um pacifico espectador e aquella adaptação, naquelle letreiro de uma popular anecdota de papagaio de "circo", valem a fita.

O baile dos pugilistas, tambem, é motivo para bôas gargalhadas.

Shirley Mason, William Collier Jr. e Johnnie Walker apresentam soberbo desempenho.

Cotação: 7 pontos.

ALHAMBRA

CÉO ABERTO (Ladies Night in a Turkish Bath) — F. N. P. — Producção de 1927.

Um agradavel passatempo. Comedia feita exclusivamente para entreter o espirito. Não ha deslumbramentos de super-producção e nem gargalhadas de super-comedia. Ri-se, sensibilisa-se, sem que, para isso, fosse necessario qualquer "al" no fim das palavras.

Jack Mulhall e Dorothy Mackail são muito sympathicos. Satisfazem plenamente. Tanto nos idyllios como nas outras scenas. Neste film foi Eddie Cline o director. E, vocês devem saber, este Eddie foi sempre director de comedias. Não é um John Francis Dillon. Mas, assim mesmo, com o reforço de Big Boy Williams, Jimmie Finlayson e Sylvia Asthon, passa-se uma hora bem agradavel.

Jack faz mais um irlandez "rough". E tira bastante proveito da sua physionomia que o mais sympathico dos sorrisos illumina. Dorothy, a mesma pequena adoravel que applaudimos desde "O Milagre da Rosa". Desta feita o film é de Jack. E elle sabe portar-se.

Só para se vêr o Big Boy Williams tentar um policia "á la" Monte Blue... E tambem aquelle cachorro auxiliando o Jimmie Finlayson a virar as paginas de um livro!

As innumeras complicações do argumento de Charlton Andrews e Avery Hopwood que o bom scenario de Jeane Towne apresenta, são, algumas, irresistiveis. E Harvey Clarke, Ethel Wales e o Reed Howes completam magnificamente o "cast".

Vocês não se assombrarão. Mas hão de passar uns minutos bem agradaveis.

Cotação: 6 pontos.

WM. COLLIER JR. E SHIRLEY MASON

DE SÃO PAULO

(O . M .)

SANT'ANNA

O INFERNO VERDE (Gateway of the Moon) — Fox — Producção de 1927.

O yankee bem que sabe que nós não somos um paiz selvagem. Essas "gaffes" de "The Girl from Rio" e outros films, são propositaes. Tirei estas conclusões após muito pensar. E querem saber por que? E' facil: — apresentar, por exemplo, um photodrama que se passe em São Paulo, que sabor teria exhibido lá? Nenhum. Mesmos automoveis. Mesmas calças largas. Mesmas saias curtas. Alguns George Beban, Braz. Alguns George Sidney: rua 25 de Março. E nada de mais. Agora quando elles nos mandam Dolores Del Rio quasi núa com um grande chale hespanhol, nós achamos ruim, é logico, mas para o publico de lá, que, na sua maioria, não sabe, realmente, se é um detalhe certo ou errado, assim como nós não sabemos, ao certo, se Kit Carson era bandido ou gentleman, acha engraçado o modo "differente" de trajar e, com o peor dos enredos, acham que foi um film "original" pelos apanhados "verdadeiros" de terras que nunca sonharam conhecer.

Mas "Inferno Verde" e, realmente, um film ridiculo. Cheio das situações as mais tolas. O argumento de Clifford Bax e o scenario de Bradley King são dessas cousas que só a palavra "asnatica" classifica bem. No thema não ha um idyllio sensacional. Não ha uma situação principal arrebatadora. A indifferença de Walter Pidgeon por Dolores ao se transformar em amor, está muitissimo precipitada e mal feita. Assim, nada de notavel. Ao contrario, prova-nos, sobejamente, que em materia de trazer borracheiras ao Brasil o "Programma Matarazzo" não anda só...

Mas Dolores... Eu prefiro não tocar em Dolores. Considero-a uma creatura que sozinha vale qualquer sorte de sacrificio.

Supporta-se o argumento, o scenario, a direcção de John Griffith Wray, a falsidade flagrante do ambiente, aquelle Tamanduatehy que tem pretensões á Amazonas... E muitas outras cousas. Dolores é phenomenal. E este film traz alguns primeiros planos della que são verdadeiros primores. "Close ups" que demonstram que, ao menos, John Wray quiz apatetear o espectador com a belleza de Dolores... Que mulher exquisita, adoravel! E embora o seu desempenho esteja forçadissimo e ella se apresente quasi insupportavel quanto á gesticulação e ao affectamento das suas poses, acceita-se tudo isto pelo que de divino que ella irradia daquelles olhos negros immensos, rasgados...

Walter Pidgeon, Anders Randolph, Ted Mac Namara, Adolf Millar, Leslie Fenton (ás voltas com palpites para dezenas e milhares...) Noble Johnson e Virginia La Fonde completam o elenco.

Vão como se fossem folhear um album de retratos vivos de Dolores Del Rio...

Cotação: 4 pontos.

O PROGRAMMA INTERNACIONAL DA FIRST NATIONAL

A First National acaba de iniciar a exhibição nos Estados Unidos dos films europeus do seu programma internacional, entre os quaes se destacam — "Confetti" e "The Ware Case", inglezes; "The Strange Case of Captain Ramper", "The Marriage Scandal", "Circus of Life, "Sweetheart", "The Train de Luxe", "Therese Raquin" e "Dancing Vienna", allemães, este ultimo com Ben Lyon, feito durante a sua ultima excursão á Europa. São todos assumptos variados, alguns filmados em Paris, e que servirão, pelo menos, para mostrar o contraste da technica européa com a americana. Todos esses films serão apresentados no Brasil.

■

Buck Jones, que agora se encontra a trabalhar por sua propria conta, não concorda mais em dizer que vae fazer fitas do Oéste. Comquanto seus trabalhos se revistam desse já batido genero, o famoso "cow-boy" se insurge contra a classificação que, a seu vêr, viria confundil-o com a vulgaridade corrente. Por tudo isto, Buck Jones vae classificar suas fitas como "aventuras", repassadas de romance sufficiente para perderem o já conhecido simplorio aspecto de fitas de vaqueiros americanos. Oxalá essa mudança não seja apenas no rotulo — o conteúdo tambem deve merecer a attenção do famoso "successo de bilheteria", conforme o denominava sempre a Fox.

■

Leila Hyams é a pequena de William Haines em "Alias Jimmy Valentine".

■

Myrna Loy reformou o seu contracto com a Warner Brothers.

■

"No Place to Love" é um dos proximos films de Mary Philbin.

■

São os seguintes os directores contractados pela Ufa, para a proxima temporada: Fritz Lang, Tourjansky, A. Wolkoff, Richard Eichberg, Carl Froelich, J. Guter, Joe May, A. Robinson e Erich Waschneck.

PARAISO

(PARADISE)

FILM DA FIRST NATIONAL (Programma Serrador) que será exhibido no ODEON no dia 10 de Setembro

Tony ....MILTON SILLS
Christina ....BETTY BROMSON
Quex ....NOAH BEERY
Teddy ....LLOYD WHITLOCK
Lord Lumley ....CHARLIE MURRAY
Pollock ....CLAUDE KING
Perkins ....CHARLES BROOK
Lady George ....KATE PRICE.

O "Honorable" Anthony Fortescue Stirling, da alta nobreza ingleza, mais conhecido na intimidade apenas por Tony, amava aquella vida de aventuras que lhe permittia o muito dinheiro de seu pae, Lord Lumley. E, si gostava das pandegas, tambem gostava dos sports, perigosos principalmente, como a aviação, essa aviação de amadores que presentemente é uma verdadeira praga na America do Norte, representando perigo para a rapaziada que a ella se dedica, como aos que pacatamente passeiam cá por baixo... E Tony continuaria nesta vida, não fôra encontrar um dia a linda Christina, uma adoravel corista de vaudeville, por quem se apaixonára Teddy, um outro joven da nobreza... estroina da Inglaterra.

E tantas foram as aventuras de Tony, aventuras arriscadas que o levaram muitas vezes a "descançar" dellas no "xadrez", e as aventuras amorosas com a Christina, que o pae, ao saber que elle se ia casar com a corista, resolveu-se de vez não auxilial-o mais. Habil mecanico e chauffeur, Tony tomou o unico partido cabivel no caso — e se fez dono de um "taxi" de praça. Escandalizado com isso, o pae se resolve procurar um meio de afastal-o da Inglaterra, e esse meio logo encontrou, ao se lembrar dono de uma ilha perdida nos mares do Pacifico, ilha que, em todo o caso, tinha o seu rendimento. Fez della doação ao filho, com a condição de ir administral-a. Seria um começo de independencia e fortuna para elle. Lord Lumley pensou que com isto afastava o filho de Londres e da mulher que elle desposára, mas Christina está disposta a seguil-o até ao fim do mundo. Ha apenas uma difficuldade... Como seguirem para lá?

O velho dava a ilha, e nada mais. Dinheiro?...

Nem o cheiro! Foi então que Teddy se lembrou de convidal-os para uma digressão em seu hiate de recreio. Elle tencionava ir a algum logar, sem determinação, e assim poderiam ir á ilha do Paraiso, assim se chamava aquelle recanto onde Tony e Christina teriam de viver. E, como o convite fosse estendido a todos os presentes, que continuavam a ser a roda de Tony, ficou combinado o passeio, que seria o meio de ida do novo "rei do Paraiso", para os seus novos dominios. Lord Lumley e Lady George farão parte do passeio. Mas Teddy, em sua paixão por Christina, paixão que o levava a perseguil-a constantemente, tinha um plano ao projectar essa viagem, e esse plano só revelou quando, dias depois, o hiate singrava aguas do Pacifico.

Elle arranjou meios de fazer Tony cahir ao mar, sem socorrel-o, mas o rapaz, habil nadador, segurando-se ao cabo do "relogio de milhas", voltou a bordo para castigar o miseravel, que foi posto no porão da embarcação, de onde conseguiu fugir, a nado, ao aportarem em uma ilha visinha á do Paraiso. E bem depressa Teddy encontrou Quex...

Quem era Quex? Apenas o administrador da ilha Paraiso, administração que lhe pertencia havia já muitos annos, e da qual elle se valia para enriquecer, roubando Lord Stirling em suas rendas. E, máo administrador, era elle tambem um máo homem, trazendo os infelizes filhos do logar como si seus escravos fossem!

E por isso logo Teddy e Quex se entendêram ás mil maravilhas, desde que se tratava de

(Termina no fim do numero)

IZABELITA RUIZ também é de Cinema...

(POR J. A. BAPTISTA JUNIOR)

Um cavalheiro muito amavel quiz ter a delicadeza de apresentar-nos á Izabelita Ruiz que aqui se encontra, na Companhia Velasco, como primeira bailarina da **troupe**. Estavamos no Palacio Theatro. Mas como era uma noite de "premiere", e havia, na caixa, a confusão natural das primeiras representações, a artista nos disse:

— "Venga manana. Hablaremos mejor".

Na noite seguinte, quando entramos no seu camarim, Izabelita acabava exactamente... de despir-se, para entrar em scena. Levantou-se para dar um ultimo toque de "baton" ás sobrancelhas pretas... Todo o seu corpo colleante brilhou á luz. E um momento podemos analysar, a frio, a maravilha hellenica daquellas formas que uma leve, tenuissima fantasia de baile deixava apparecer melhor á gula dos nossos olhos. De pé, agitou-se... A sua figura ondulante, aguda, fina, fragil, tinha uma agilidade felina. Os seus cabellos lisos, que uma grinalda de rosas enfeitava, cahiam, em pontas, sobre o rosto. Os olhos negros deviam conter um filtro venenoso, tal a sua faiscação demoniaca... A bocca, que sorria para nós, no esplendor dos dentes brancos, certo, guardava um perfume de cravos e um gosto de mel...

Mas o que nos interessava na visita, não era propriamente a figura extremamente sensual da artista; Izabelita, que vinha ao Brasil com um nome feito na Europa, como bailarina, já déra tambem ao Cinema uma parte da sua actividade de artista. Pelas informações colhidas em jornaes estrangeiros, sabiamos que Izabelita "filmara", em Paris, com successo, uma pellicula historica, "Destinée", sob a orientação do director francez Roussell. Iamos, pois, solicitar da interessante bailarina as suas impressões.

— Pois, não; disse-nos, sorrindo. Com todo o gosto.

E após nos ter, num gesto amavel, indicado uma cadeira, começou:

— Tenho ainda quinze minutos para entrar em scena; podemos conversar á vontade. Inicialmente, devo dizer-lhe que eu estava em Paris quando Henry Roussell appareceu, um dia, em minha casa, para contractar-me. Eu vinha de terminar o contracto do numero de baile que fazia na revista do "Concert-Mayol". Estava a descansar, imaginando talvez uma estação de repouso na "Côte d'Azur", quando o conhecido homem de Cinema me visitou. Confesso que, ao ouvir as primeiras palavras de Roussell, cahi das nuvens. "Como? Eu, no Cinema?" indaguei de Roussell, no cumulo da surpreza. "Sim, disse-me elle. Eu preciso de um typo assim". E acto continuo, entrou a expôr-me as condições. Tratava-se de "filmar" "Destinée" film historico, cujo enredo era tirado de um episodio de guerra, do tempo de Napoleão. Eu devia encarregar-me da principal personagem feminina. E como tinha o "typo" devia ia "a matar", no papel, no entender do director.

— Já conhecia Roussell? interrogamos.

— De vista apenas. Elle dirigira "As violetas imperiaes" em que a minha collega Rachel Meller apparecera. Vi-o no "Studio", uma tarde em que me encontrava em companhia de Rachel. Mas rapidamente. De modo que, quando elle foi propor-me o contracto, eu não sabia como explicar aquillo. Tanto mais que elle foi propor-me o contracto, eu não sabia como explicar aquillo. Tanto mais que eu nunca tinha imaginado poder ingressar no Cinema, com a responsabildade, inicial, de um primeiro papel. Não escondo, todavia, o meu contentamento. A arte muda sempre exerceu sobre o meu temperamento romantico, uma irresistivel fascinação. Muita vez alimentei, no fundo d'alma, o secreto desejo de apparecer num "film", de conquistar, como outras, a fortuna e a popularidade que, hoje em dia, só o Cinema póde proporcionar a uma artista. Como muita gente, sonhei com o Hollywood. De modo que a proposta de Roussell vinha ao encontro das minhas caras inspirações...

— E afinal?

— "Filmei" a pellicula. Ah! meu amigo! Eu não sabia o que aquillo era! Quanto trabalho, quanta preoccupação! Essas raparigas que, como eu, sonharam, um dia, com a possibilidade de ser "estrellas", não podem imaginar quanto sacrificio, quanta renuncia, quanta coragem exige o trabalho. E' uma tarefa ardua de todas as horas, de todos os momentos. Frequentemente, é necessario fazer a mesma scena quatro, cinco, seis e mais vezes. Mas, com uma

(Termina no fim do numero)

IZABELITA ADORA O RIO E O CINEMA...

ALGEMAS DE BRILHANTES

(DIAMONDS HANDCUFFS)

FILM DA M. G. M.

Tillie	Eleanor Boardman	Larry	Lawrence Gray
Spike Mulligan	Sam Hardy	Muza	Lena Malena
Niambo	Charles Stevens	O marido	Conrad Nagel
A esposa	Gwen Lee	O amigo	John Roche

O enredo desta historia divide-se em tres actos. E' a historia de um lindissimo diamante, desde a sua descoberta ate o momento em que desappareceu para sempre.

Comecemos, portanto, pela primeira parte deste romance, que narra com emoções os incidentes e as desgraças occasionadas por uma grande e preciosa gemma. Epoca: no verão de 1925; scena: uma grande mina de diamantes, na Africa.

Nessa mima em que centenas de nativos se entrégavam ao arduo labor de procurar nas suas reconditas cavernas, trabalhava Niambo, enamorado de Muza, uma tentadora e provocante mestiça de olhos sensuaes e attitudes perennemente languidas. Muza, vaidosa e cheia de ambição, instiga Niambo a que lhe arranjasse um dos preciosos diamantes com que elle lidava durante o dia. Era perigoso. A vigilancia na mina era cuidadissima. Mas elle poderia... si quizesse merecer de uma vez para sempre o amôr, as caricias de Muza... E como os olhos perturbadores daquella flôr de carne eram uma promessa absorvente das maiores felicidades, Niambo naquelle mesmo dia, encontrando um preciosissimo diamante, occulta-o. Para poder sahir do trabalho e escapar á vistoria, fere-se a elle mesmo com a picareta numa das pernas, e poder, assim, fazer chegar ás mãos de Muza a pedra. Quando procurava fazel-o, porém, é surprehendido, e tendo recebido um tiro em pleno coração, expira pouco depois, emquanto Muza, delirando de alegria pela posse da pedra, abandóna-o e foge. Depois disso o diamante viajou... Das mãos de um negociante passou para a bolsa de um bandido, dahi para o cofre de um jogador. Tornou-se um Demonio Precioso, a traçar, a perturbar, destinos varios.

E chegamos á segunda parte

da historia da bizarra pedra — Scena numa das joalherias da Quinta Avenida de Nova York. Um anno depois dos acontecimentos na Afica.

Uma senhora e um rapaz, acompanhados de um outro homem, amigo do casal, param á vitrine, onde está em exposição o brilhante "Shah.", a mesma pedra de que se occupa a primeira parte desta historia. Posta num aro de platina, transformado em lindissimo annel, o "Shah" vale agora nada menos de vinte mil dollares... A esposa arregala os olhos; fascinada, pede ao marido que o compre para ella. O esposo, penalisado, nega. Não podia; não estava em condições de dispôr de tamanha somma.

(Termina no fim do numero)

BILLIE DOVE

KATHRYN LANDY

SALLY BLANE

DOROTHY GULLIVER

ESTHER RALSTON

Casar, Nunca!

(DONT MARRY)
FILM DA FOX

Priscilla Bowen e Betty Bowen .... Lois Moran
Henry Willoughby .... Neil Hamilton
General Willoughby .... Henry Kolker
Abigail Bowen .... Claire McDowell
Hortense .... Lydia Dickson

Priscilla Bowen, uma linda pequena, com accentuada inclinação para a vida moderna, reside em Bock Ray, districto de Boston, com sua tia Abigail Bowen, que ainda vive e pensa dentro das regras rigidas do puritanismo em que viveram os seus antepassados.

Priscilla delibera abolir de vez quaesquer conveniencias e viver á sua custa e a seu modo, resolvendo, para isto, procurar o seu velho amigo General Willoughby, um velho de idéas avançadas, integrado na educação contemporanea.

Combinam uma entrevista para determinado dia e, quando ella comparece, sabe que o General precisou ausentar-se imprevistamente e sem ter tempo de lh'o communicar.

Recebe-a o filho do General Henry Willoughby, que desmente o adagio de "tal pae, tal filho". Quando Priscilla lhe revela, com inteira naturalidade, desejar casar-se para ficar livre das impertinencias carrancistas da tia, e de sua vida mesquinha e ridicula, Henry fica assombrado. Reprehende-a, então, educada mas energicamente, deplorando que ella tenha se deixado levar pela enganosa, futil e perigosa educação moderna.

Priscilla responde-lhe desabridamente, ridicularisa-o e, quando depois se encontra com o General, faz-lhe as suas queixas. O velho Willoughby concorda sinceramente com a jovem e com ella combina trabalhar para tirar idéas tão atrazadas e tolas do cerebro de Henry.

Dando inicio ao seu plano, Priscilla encarna o papel de uma moça educada á antiga, dizendo-se prima della mesma.

A sua primeira decepção nasce da circumstancia prevista mas não desejada de Henry julgal-a realmente prima da moça que estivera em seu escriptorio.

Attrahidos um pelo outro, dentro em pouco noivam com real contentamento do General que vê a sua tactica dar o resultado ambicionado. Mas Priscilla, que já ama de facto o joven Willoughby começa a inquietar-se pelo engano em que o traz, apresentando-se-lhe sob o disfarce de sua prima...

Complicando mais a situação já de si embaraçada, Priscilla apresenta-se-lhe outra vez na sua verdadeira personalidade de moça moderna.

Henry fica maravilhado com a graça da menina moderna e não sabe o que dizer dos seus proprios sentimentos. Entretanto, sua palavra está empenhada e a honra exige que elle case com a outra.

Partindo em viagem de lua de mel, Priscilla sente uma espectativa dolorosa porque, amando loucamente o esposo, comprehende que a cartada foi demasiadamente forte.

Chegados ao hotel a que se destinam, Henry recebe um bilhete da outra, dizendo-lhe

(Termina no fim do numero)

GEORGE O'BRIEN E
DOLORES COSTELLO EM
"NOAH'S ARC"

GRETA GRANSTEDT,
JOSEPHINE DUNN E
KATHLEEN CLIFFORD

Suprema

FILM DA FIRST NATIONAL

Carey Scott ....JACK MOWER
Careth Lindsey ......OLIVE TELL
Tom Lindsey ..ROBERT SCHABLE
Warren Graves .GAYNE WHITMAN

Abraçam-se, mas a lembrança triste da sua desgraça convida-a a voltar para a festa.

Dorr não a acompanha. Prefere ir distrahir a sua dôr para outro lado.

Carol Trent é uma linda pequena, possuidora de immensa fortuna. Viajando para a Europa num luxuoso transatlantico da carreira do norte, faz ella conhecimento com Dorr Manning, rapaz distincto mas que nada possue.

Isto não impede que os jovens se amem e se compromettam em casamento que deverá realizar-se quando o americano regressar de Paris.

Dorr Manning trata de se preparar para o grande dia. E, satisfeito, sonha a construcção do seu ninho de amôr quando uma carta de Carol Trent vem surprehendel-o brutalmente, desfazendo o compromisso sem qualquer explicação.

Dorr Manning volta para a America amargurado com tão grande golpe moral.

Dias depois visita o seu amigo Max Slater, que dia a dia se torna mais notavel pelas suas grandes experiencias com radium. Dorr chega á casa de seu amigo quando elle e o notavel cirurgião Dr. Bobs se preparam para uma festa. Recusando o convite que lhe fazem para acompanhal-os á festa, Dorr volta para sua residencia.

Entretanto, na festa se encontra Carol Trent, que está ameaçada de ficar cega e que por isso deliberara romper tão imprevistamente o compromisso de casamento. Ella vê a luz fugir dos seus olhos e, certa de que a cegueira a possuirá de toda em menos de um anno, procura atordoar-se com toda sorte de distracções e excitamentos.

Nesta noite começa entre ella e Tom Lindsey, um millionario casado que a persegue, uma pequena aventura mundana.

Ella não deseja fazer chegarem as coisas ao extremo desejado pelo seu galanteador. Trata, portanto, de sahir e, já na rua, encontra-se casualmente com Dorr.

Vísão

(SAILOR'S WIVES)

Carol Trent ....MARY ASTOR
Dorr Manning ...LLOYD HUGHES
Max Slater ....EARLE FOXE
Dr. Bobs ......BURR McINTOSH
Pat Scott ....RUTH DWYER

Encontrando-se com Careth Lindsey, mulher do Dr. Bobs, com ella faz camaradagem. Careth procura esquecer o abandono em que vive por parte do marido.

Carol tem conhecimento disto e, julgando comprehender o que só vê pelas apparencias, atira-se ainda mais á vida desregrada com que procura se despedir da vida. Uma vez por outra cedendo á fraqueza que a desgraça lhe traz, projecta suicidar-se. E nestas alternativas de vontade e receio, chega-lhe a cegueira definitiva.

Tom Lindsey abre os seus salões para a festa que tradicionalmente offerece cada anno ás suas relações. Carol, indignada com Dorr e com a senhora Lindsey, aproxima-se de Max Slater e lhe faz a confidencia de suas desditas. Max diz-lhe que as suas experiencias

tambem roubaram-lhe annos de vida. E convida, então, Carol a acompanhal-o á casa.

Da casa de Max, depois de uma scena de amôr delirante, Carol retira-se céga, cambaleando. Ao alcançar o automovel o chauffeur e Dorr, que ali apparece, julgam-na embriagada.

Careth, não mais podendo supportar o procedimento do marido, combina com Dorr fugirem juntos.

Carol, chegando em casa consegue encontrar o revolver e dá um tiro na propria cabeça.

O Dr. Bobs, chamado a soccorrel-a, conclue que a cegueira provém da pressão da bala no cerebro... A situação, entretanto, é das mais difficeis, Max acreditando-se amado por Carol e Dorr sem saber como furtar-se ao dever de fugir com Careth.

Tudo, finalmente, é resolvido com a revelação do amôr de Carol por Dorr.

Careth desiste do seu projecto, por falta de comparsa e a sciencia restitue a vista e a felicidade a Carol.

O. P.

(Especial para CINEARTE)

Amar, Soffrer e Vencer!

(ROSE OF THE GOLDEN WEST)

FILM DA FIRST NATIONAL

Elena .... Mary Astor
Juan .... Gilbert Roland
Gomez .... Gustav von Seyffertitz
General Vallero .... Montagu Love
Senhora Comba .... Flora Finch
Thomas Larkin .... Harvey Clark
Principe Russo .... André Cheron
Senhorita Gonzalez .... Christina Montt

No anno de 1846 um grupo de valentes patriotas, congregados em torno da bandeira do imperio, na California, reunem forças para impedir que sigam para a Russia os planos suspeitos do "leader" general Vallero.

Reunidos em assembléa para por escrutinio se nomear quem assassinaria Vallero, a escolha recaiu em Juan, joven cuja belleza e romantismo pareciam não indical-o para tão dura prova.

Impedem assim as circumstancias, que Juan execute o plano que já delineará de raptar do convento a sua namorada Elena.

E na manhã seguinte, o general Vallero, visitando o convento, resolveu levar comsigo, para a capital, a linda Elena. Diz-lhe Vallero que tinha sido um grande amigo, o maior amigo de seu pae, e que de então em diante a tomaria sob a sua protecção como se fôra sua verdadeira filha.

Elena não conhecera o progenitor e sente-se attrahida para o general, que todos sabem ser o pae délla mesmo.

O general não desconhece os perigos que terá que enfrentar.

Instrue, portanto, aos seus homens para que protejam a moça antes de tudo, contra os seus inimigos.

A caminho de Monterey os cavallos que conduzem o carro de Elena tomam o freio e disparam numa carreira vertiginosa, indo já prestes a se despenharem no precipicio que adeante se abre nas rochas.

Juan, que viaja com o mesmo destino, accorre em soccorro e, saltando do seu para um dos cavallos do carro, consegue salvar a vida de Elena. Neste momento se aproxima Vallero que escondendo a sua identidade, agradéce a Juan effusivamente.

Entretanto, o joven patriota ignora que Elena viaja naquelle carro. E Vallero, depois que elle parte, vem a saber que é elle o homem encarregado de assassinal-o.

Em Monterey, Juan descobre que o homem cuja identidade elle não conseguira conhecer na estrada, é o proprio "leader" e fica furioso pelo logro soffrido.

Não quer por isso perder tempo, e mette mãos á obra. Antes, porém, que pudesse dar por finda a sua missão, é preso em flagrante pelos soldados de Vallero, durante uma grande festa que em casa deste se realizava.

Conseguindo fugir, não se intimida com o primeiro insuccesso e volta á casa do "leader", onde torna a ser preso e condemnado á morte, depois de saber que Vallero é pae de Elena.

A joven tem conhecimento dos factos e, disposta a tudo fazer para salvar o namorado, consegue fazer com que o commandante Sloat desembarque com os seus marinheiros, de bordo do navio de guerra que se acha fundeado na bahia, e tome possessão em nome dos Estados Unidos.

A tropa chega a tempo de salvar a vida de Juan, que então se devota todo á felicidade de Elena e de que élla compartilha.

O. P.

(Especial para "Cinearte")

Elise Bartlett, esposa de Joseph Schildkraut, figura em "Show Boat" da Universal.

COLLETTE MERTON

VIRGINIA LEE CORBEN

ODEON

O NEGRO QUE TINHA A ALMA BRANCA (El Negro que tenia el alma Branca) — Goya Film — (Progr. Serrador).

Pela amostra não progrediu muito o Cinema Hespanhol. E' verdade que a Hespanha nunca se salientou em questões de Cinema... Entretanto, este film não é de todo máo. Eu, pelo menos, esperava que fosse peor. Apresenta montagens amplas, e com excepção das primeiras partes e de algumas scenas do final apresenta uma photographia limpa e de certa nitidez. Pelo progresso que se nota do principio para o fim, em que concerne a recursos, a gente vê que o film foi feito com muitos sacrificios. Representa um grande esforço. Mas, isso só não o salva. Justamente na parte cinematica propriamente dita é que o fracasso é completo. Quem o adaptou e dirigiu não tem a menor noção de Cinema. Todo o valor de estudo psychologico do livro de Alberto Insua perdeu-se completamente. Apenas estão conservados no film certos traços do estudo que o livro encerra. A gente sente que havia belleza no assumpto. Mas a representação é forcadissima. O director não soube dizer o que Alberto Insua disse. Conchita Piquer e Raymond Sarka são os heroes. O corpo delle tambem era branco... Entretanto, fez successo no Odeon.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PARIS EM CINCO DIAS (Paris en Cinq Jours) — Albatroz — (Prog. Serrador).

E' uma fraca tentativa de ridicularisar os "touristes" norte-americanos nas suas peregrinacões através de Paris. A's vezes, como no episodio do museu do Louvre, toma ares de satyra fina e intelligente; ás vezes, tambem, decáe a ponto de confundir-se com as comedias francezas de ha dez e mais annos passados. Emfim, é uma legitima producção franceza em torno de um assumpto bastante fertil, muito mal comprehendido. Os typos que apparecem são os peores do mundo. São poucas as scenas verdadeiramente engraçadas.

E como os francezes desfazem no seu Paris! Nunca o vi tão mal mostrado... O ambiente americano do principio e do final é muito gaulez... Qual! os americanos fazem um ambiente francez muito mais aproximado do verdadeiro do que o ambiente americano feito pelos francezes...

Nicolas Rinsky e Dolly Davis lá são typos "yankees"! O film procura vingar os francezes de certas brincadeiras dos americanos.

Mas francamente, só a delegacia parisiense que apresenta, faz mais mal á França do que todas essas brincadeiras...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

IMPERIO

ROMANCE DE TILLIE (Tillie's Punctured Romance) — Christie-Paramount — Producção de 1928.

Falaram tanto em Hollywood deste film antes de ser lançado que toda a critica de lá ficou inteiramente desapontada no dia da estréa.

De facto, é uma fraca comedia, muito aquem do valor das tres figuras principaes — Chester Conklin, W. C. Fields e Louise Fazenda. E' uma historia antiquada, dirigida e representada a maneira antiga.

Salva-se um ou outro episodio comico. Não parece que a direcção esteve a cargo de Edward Sutherland. E' pena a gente vêr tão bons artistas arruinados em film tão mediocre. Mack Swain, Doris Hill, Tom Kennedy e Grant Winthers são os outros componentes do elenco.

Vocês vão rir com W. C. Fields a surrar Tom Kennedy e ao mesmo tempo a recommendar-lhe silencio... Ha mais duas ou tres piadas desse quilate.

Eu sei que vocês vão vêr este film por peor que elle seja... Lembram-se da primeira edição de "Tillie's" com Carlito e Marie Dressler?

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACE

FA...ISCAS COM ELLAS (Spuds) — Pathé N. Y. — Producção de 1927 — (Mac Ferrez).

Mais algumas gargalhadas fornecidas pelo lado grotesco e ridiculo da Grande Guerra. Eu nunca vi uns soldados allemães tão burlescos. O principe herdeiro que apparece é mais pavorosamente burguez do que o meu padeiro. Vamos brincar com a Guerra e os allemães, mais não assim, "seu" Larry Semon! E elle vence á Guerra... e ganha uma namorada com tanta facilidade... Dorothy Dwan, sua linda esposa, é a heroina. Não, ha "gags" mas Larry Semon e os seus coadjuvantes, como de costume, praticam tantas asneiras, fazem tantas tolices que a gente acaba achando graça. As primeiras partes são as melhores.

A Grande Guerra ainda fornecerá material para muitas pilherias.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

COLLEEN MOORE MERECE MELHORES FILMS

— Passou em "reprise" "O Setimo Céo". Quem ainda não viu o film desta vez pode ficar descansado porque elle ainda vae ser reprisado muitas vezes...

COM A "CAMERA" AO HOMBRO (The News Parade) — Fox — Producção de 1928.

Estava tardando um film sobre os "cameramen". Foi preciso David Butler pensar no assumpto. Elle proprio escreveu a historia e preparou o scenario. Elle mesmo dirigiu.

Por isso mesmo esperei um film melhor. Não é máo. Mas podia ser muito superior. Bastava uma meia duzia de "gags" mais. E que no logar de Nick Stuart estivesse o incomparavel Glenn Tryon. E' verdade, o Glenn está na "U"...

Mas como eu ia dizendo, David Butler podia ter feito uma comedia estupenda. O assumpto é novo. Elle pisou em terreno nunca antes explorado... Um "cameraman" de jornal cinegraphico é um heroe novo dentro do quadrado da téla. E que offerece mil opportunidades aos "gagmen".

O director encontra nelle mil novos meios de arrancar comedia. E foi isso que David deixou de realizar, como autor da historia e do scenario. E principalmente como director. Entretanto, tirante as considerações desta especie que suscitará, o film é bom, diverte, fará successo. Ha muitas scenas engraçadas. Nick Stuart é muito sympathico.

E' pena que pouco tenha aproveitado a opportunidade esplendida. A linda Sally Phipps é a heroina. Brandon Hurst e Earle Foxe tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

LYRICO

IVAN, O TERRIVEL (Svokino) — (Urania).

Este é o primeiro da série de films russos que tanto enthusiasmo despertaram em Douglas Fairbanks...

Não ha duvida de que entre tantos metros de celluloide, haja qualquer cousa de valor. Ha realidade em certas scenas e algumas situações que não deixam de ser notaveis. Mas justamente a falta de recursos e de todos conhecimentos de Cinema é que modelaram algum valor. O ambiente é a melhor cousa do film, tão differente dessas producções "russas" de Hollywood, cheias de galans sympathicos que usam fardamentos com duas gaitas de doceiro ao peito.

Mas foi talvez a direcção que imprimiu o ambiente ao film? Eu quero vêr os russos fazerem um film passado numa cidade civilizada, explorando um drama da vida moderna... Por isso espero outros films de Moscow para julgar melhor a producção russa. Este só agradará a platéas muito especiaes. Para as demais é mais terrivel do que o Czar Ivan. Em sordidez, "Greed" perto deste é um filmzinho innocente de Chuca-Chuca. Se Mack Factor o vir dará um tiro na cabeça. Se os russos julgam que fazer film é assim, eu vou reunir o nosso Fantol, o Madrigano, o Roberto Zango e o Guimarães do "Barro Humano", fazer com que elles deixem a barba crescer e produzir uma "super"...

Entretanto, apezar da falta de technica, da continuidade detestavel, etc., o film possue como já disse, alguma cousa de valor. Vocês vejam, mas não venham depois apedrejar a minha casa...

Cotação: 5 pontos. — A. R.

FAUSTO (Faust) — Ufa — (Urania).

Um film typico de Murnau, pesado, archaico, parecendo assim um poeirento livro de lendas antigas.

E' um "Fausto" com liberdades, de accôrdo com o sentimento de Murnau quando fez o film, naturalmente. Lindas composições, interessantes jogos de luz, angulos, ambientes imaginarios, montagens esquisitas, etc., etc.

Quando o velho Voronoff Fausto viaja num tapete "a la" "Ladrão de Bagdad", apparecem miniaturas curiosas, etc. Emil Jannings, horrivel. Peor do que aqui, só em "Néro". Camilla Horn é que é o encanto do film. Mas tem muita coizinha boa mettida no film. Não o percam.

Cotação: 7 pontos. — A. R.

FALSO PUDOR (Falsche Scham) — Ufa — (Urania).

Este é o melhor dos chamados "films scientificos" até agora exhibidos, porque póde ser visto e tem Cinema, apezar de incompleto. Preenche os seus fins. Num film apenas do natural, o thema sahiria tão convincente? Esta é mais uma prova contra os films naturaes que temos combatido. Não é um film para a classe medica, mas para o povo. Rudolf Briebrack é admiravel no papel de medico.

A PRINCEZA DAS CZARDAS — U. F. A. — (Urania).

Mais uma "opereta" allemã. Fraca e muitas scenas mal feitas. Liane Haid vae mal.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

CENTRAL

LUZ DIVINA (The Scoffer) — Mayflower — (Royal).

Film velhissimo que por isso mesmo não pode agradar.

Technica atrazadissima. O argumento não é grande cousa. James Kinkwood, Noah Beery, Rhea Mitchell que vae mal, são os principaes. Ward Crane, Bernard Durning e Mary Thurmam que já morreram, tambem tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

APUROS DA NOBREZA (Her Wild Oat) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.).

Desta vez Colleen Moore não foi muito feliz. Estrellou um film de assumpto já bastante conhecido em sua essencia. E' verdade que Marshall Neilan aproveitou tudo para a comedia. Mesmo assim, porém, tratados com mais cuidado certos episodios, humanisados, certos trechos, Colleen podia ser muito mais bem servida.

Em todo caso, ella não deixa morrer a pobre moça que vae passar uma semana no "grand monde" de Palm Beach. E' uma situação velha, mas que bem aproveitada ainda póde fornecer optimos episodios de comedia, grossa ou fina. Aqui, porém, só Colleen a salvou com a graca e o encanto que lhe são peculiares. Porque ainda empurraram umas coincidencias incriveis...

O principio é bom. Aliás, ahi Marshall está no seu elemento. Depois que Colleen chega á praia de banhos a paciencia da gente perde-se num convencionalismo quasi irritante.

Mas podem vêr ainda assim. O film tem Colleen Moore. Quasi não possue elemento amoroso. Mas Gwen Lee apparece. E Larry Kent. Além das graças de Hallan Cooley.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PARISIENSE

PAE SEM SEL-O (Three's a Crowd) — First National.

Hoje comprehendo melhor o Harry Langdon. Elle é um artista curioso e o seu typo tem valor. Este seu film agradará aos apreciadores dos films differentes e tem muita cousinha para fazer rir. A gente só não sae gritando que o film é um colosso porque fica-se desconfiado de que Langdon queira imitar Chaplin...

Cotação: 7 pontos.

RAPA NUI (Rapa Nui) — Cineromans — Producção de 1928 — (Prog. V. R. de Castro).

Um grupo de desilludidos da vida. Um homem ambicioso, máo e perverso. Um immenso thesouro occulto numa ilha desconhecida. Uma delicada heroina. Um lindo romance. Forte conflicto estabelecido pela "outra". Uma erupção vulcanica. Uma fuga apressada. Que magnificos elementos para um romance de Julio Verne.

Mas não se illudam. Mario Bonard é o autor do "escripto" não devem ter lido nunca os romances de Julio Verne. O scenario que escreveram não é mais que um simples e rudimentar "escripto".

Estabelece uma formidavel confusão no cerebro dos espectadores. Apresenta sequencias e mais sequencias da mais absoluta inutilidade. Scenas mal collocadas. Situações "sem tempo". E uma enorme quantidade de outros defeitos.

Além disso a direcção é a peor possivel. E' pessima mesmo. Em synthese, "Rapa nui" é um film que apresenta montagens de certo luxo, bellos effeitos de luz, lutas muito mal filmadas, um naufragio peor do que o de "Titanic", uma erupção de vulcão de brincadeira, palavras por cima das scenas, um bom typo de sceptico e "raffiné" muito mal explorado, bons artistas, má representação e pessima direcção.

Andre Roanne parece um boneco... Liane Haid, coitadinha, apanha de todo o mundo... Está linda

como nunca. Claude Merelle veiu matar saudades...
Pensem bem antes de comprar a entrada...
Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE'

ADEUS MOCIDADE (Addio Giovinezza) — Genina Films — Producção de 1927 — (Marc Ferrez).

Pela terceira vez na téla, o conhecido romance de Sandro Canasio e Nino Oxilia. A primeira foi com a Cines e a segunda era um film da Italia com Maria Jacobini, Helena Makowska e outros. E me parece que esta segunda ainda me dá saudades, mesmo com a terceira filmagem agora. Foi um filmzinho que tinha certa alma e Maria Jacobini destacava-se como a unica artista italiana que adaptava os methodos americanos de não representar e ser apenas natural.

Mas isto foi em Maio de 1922 no Central. Hoje se o vir de novo, sou capaz de não gostar.

Ha pouco tempo li uma critica muito elogiosa de Nino Giannini sobre a terceira e tive esperanças, porque afinal é um argumentozinho que bem poderá ser aproveitado. Mas... não é o que eu esperava.

Pena, porque, repito, "Addio Giovinezza" constitue um optimo material para Cinema, dando margem para applicar muita cousa moderna.

Falta o ambiente da Universidade! O director Genina não soube imprimir no film todo o sentimento do seu thema e das suas situações! Má continuidade e historia mal contada. Só interessa a sequencia da taverna, pelos typos. Carmen Boni, Augusto Bandini e Walter Slezack vão mal e deixam muito a desejar já mesmo diante dos interpretes da penutima filmagem!

Cotação: 5 pontos. — A. R.

O GARGANTA (Fourflusher) — Universal — Producção de 1927.

Esplendida comedia de desenrolar gracioso e leve numa atmosphera de gente moça, alegre e sadia. As principaes figuras são vividas pelos heroes collegiaes da apreciadissima série de films da Universal sobre a vida estudantina nas Universidades "yankees". Elles aqui, no entanto, não são estudantes.

Mas mantêm o mesmo espirito jovial e galhofeiro. Estão iá graduados. Enveredou cada um pela sua carreira... Dorothy Gulliver não toma parte. Com certeza, vadia como sempre foi, ficou ainda a cursar as aulas... Em compensação a belleza ingenua de Marion Nixon serve de inspiração a George Lewis. Este é o caixeiro ambicioso que quer ter o seu proprio negocio. Eddie Phillips, como sempre, é a sua "differença"... Mas Churchill Ross rouba de cada um delles um pedacinho do film. O romance de George e Marion é encantador.

Ambos jovens, ambos romanticos, amam-se logo á primeira vista.

E com que docura! Como se admiram um ao outro! Wesley Ruggles imprimiu uma optima direcção ao film. Soube manter com pericia o espirito de mocidade em todas as sequencias. Vejam o film!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

O REI DAS CAMPINAS (The Prairie Kin) — Universal — Producção de 1928.

Hoot Gibson é o herdeiro de bom coração que tudo sacrifica em favor da mulher que ama, inclusive a propria herança. O indefectivel villão, porém, tenta atulhar de escolhos o mar de rosas em que ambos viajam. Mas o heroe é o vencedor.

Vence um substituto do villão numa feroz disputa a faca, amarrota o villão e ganha a herança e o coração de Barbara Worth, que é o que mais lhe interessa.

Não é dos mais conhecidos o assumpto, não acham?

Mas não foi bem aproveitado. Está mesmo muito mal dirigido. Não fossem regulares o assumpto e o scenario...

Hoot Gibson, como sempre, vence o coração dos seus "fans". E desta vez com mais razões — apparece ao lado da linda Barbara Worth.

Hoot merece films bem melhores.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

IRIS

MACISTE, O GIGANTE DAS MONTANHAS (Il Gigante delle dolomiti) — Pittaluga — Producção de 1927. — (Ag. Paramount).

Maciste no seu genero de sempre.

Ha uma festa ou cousa que a valha num hotel e ha certas varias de collocações de machinas e mesmo um "scenario" regular que fazem a gente pensar em que os productores italianos progrediram, mas... depois ha tantas scenas passadas na neve que o espectador fica tonto! Elena Lunda, Dolly Grey, Luigi Serventi e outros artistas conhecidos tomam parte, mas o peor delles é Andre Habay. Direcção de Guido Brignone. A agencia da Paramount vae distribuir outros films italianos?

Cotação: 5 pontos. — A. R.

IDEAL

A' REDEA SOLTA (The Pioneer Scout) — Paramount — Producção de 1928.

Fred Thomson é muito sympathico. E' um rapaz forte, corajoso e cavalleiro como poucos. Além disso, é o marido de Frances Marion, que, com o ser das melhores scenaristas do mundo, é dona, tambem, de uma formosura invulgar.

Fred já foi padre. Entrou para o Cinema em grande parte movido pela vontade de fazer bem á humanidade por meio de exemplos edificantes, impressos em celluloide. Pelo menos é assim que elle explica a sua entrada para a Arte do Silencio.

Tudo isso está muito bem. Só tenho pena que elle tivesse logo procurado a galeria dos "cowboys"... No principio agradou. Mas depois, como aconteceu com todos os outros, começou a cansar o publico.

E Fred Thomson passou a figurar ao lado de Tom Mix e outros. O contracto da Paramount promettia muito. Mas tem cumprido pouco... Si o primeiro film era bom, este, o segundo, é pouco mais que mediocre. E' apenas soffrivel. E' um episodio da conquista do Oéste norte-americano. Mais um episodio... Fred faz um escoteiro. Tom Wilson é o villão. A luta final está bem filmada. Mas Tom podia vencer facilmente. Nora Lane é a heroina. Ella é linda. Prefiro vel-a, entretanto vestida á "flapper".

Podem vêr os apreciadores do genero.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

INDO AO EXTREMO (Going The Limit.) — F. B. O. — (Matarazo).

Das fitinhas de George O'Hara até hoje exhibidas, esta é a melhor. E' uma destas historias exaggeradas, feitas para fazer rir.

E a gente era capaz de rir mesmo, se o papel principal fosse entregue a um artista melhor, no genero, como por exemplo Richard Talmadge ou mesmo o Richard Dix...

Uma fitinha para rapazes e meninos. Esplendida para ser exhibida em uma matinée infantil.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

A PROVA DE CORAGEM (Thunder Riders) — Universal — Producção de 1928.

Ted Wells, um novo "cow-boy" (esta palavra significa vaqueiro...) da Universal.

Film commum de "far-west".

Cotação: 4 pontos. — A. R.

PRIMEIRO PREMIO DE CHARLESTON (Uneasy Payments) — F. B. O. — (Matarazzo).

Alberta Vaughn, aquella figurinha levada de tantas comedias de 2 partes, de algum tempo para cá passou para os films de grande metragem. Os seus films, na maioria, são feitos para mostrar seus conhecimentos de dansa.

Assim, não ha film seu agora, que não se veja a irrequieta artista, apresentando um novo passo de "black botton", "charleston", e outras dansas parecidas.

A historia desta sua fitinha, como todas as outras, não tem grande importancia. Muito simples, porém, destas que o publico tolera se não começar a examinal-a...

Alberta vae bem no seu desempenho. E' pena que não seja mais bonitinha. Jack Ludden, Gene Stone, Lucille Ward, Gino Corrado e outros, nos outros diversos papeis.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

RESPEITAE VOSSOS PAES (Outcast Souls) — Sterling Prod. — (Select).

Um film puxado a lição de moral. Priscilla Bonner, Ralph Lewis e Charles Delaney tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

HARRY LANGDON TEM VALOR...

A DEUSA DO ESPAÇO (Open Range) — Paramount — Producção de 1927.

Film de Oéste com Lane Chandler, Betty Bronson, Tim Corey, Fred Kohler, Guy Oliver e Al St. John!

No genero, passa.

Cotação: 5 pontos. — A. R.

OU VAE OU RACHA! (California Or Bust) — F. B. O. — (Matarazzo).

Mais uma fitinha de George O'Hara, secundado desta vez pelo Johnny Fox Jr., que hoje já é um rapazinho. Helen Forster é a pequena. Argumento exploradissimo, mais o film podia ser peor.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

O VALLE DA MORTE (Death Valley) — First Division Pic. — (Ag. Universal).

Mais um destes films-chapas, contando uma historia simples e batida, sem originalidade.

Sempre a mesma lenga-lenga. Só mudam os artistas, que, por signal, que artistas! Carroll Nye, Sam Alley, Raymond Wells, Grace Lord e Rada Rae.

Que turma! A direcção é de Paul Powell.

Cotação: 3 pontos. — A. R.

Ha muito pouco tempo um reporter desejando entrevistar o veterano artista Theodore Roberts, perguntou ao primeiro empregado que se lhe deparou nos Studios onde poderia encontral-o.

"Olhe a fumaca", disse-lhe o funccionario muito "Fumaca?!..." Que diabo de historia é essa? calmamente!

Apezar da grande extranheza que lhe havia causado aquella resposta, o reporter começou a farejar a fumaca por todos os cantos do Studio.

E com effeito, de dentro dos bastidores erguiase uma tenue e branda nuvem de fumaça que vinha de um aromatico Havana.

Seguindo a trilha, conforme havia sido informado, o reporter encontrou Roberts confortavelmente recostado numa luxuosa poltrona fumando um formidavel charuto emquanto aguardava a sua entrada para a scena.

Frente á frente, o velho e veterano artista que já conta umas 67 primaveras, embora tal não apparente, o reporter indagou sobre a razão do seu regresso ao Cinema.

Muito simples, redarguiu o veneravel ancião: Eu nunca o abandonei!

A minha ausencia, não sei se o sabe, foi-me imposta por motivos de saude e nada mais. Depois comprehende perfeitamente que não seria facil recusar um pedido tão amavel de John Gilbert que me convidou para desempenhar um papelzinho num de seus films com amplas liberdades para fumar. Isto, é-me indispensavel.

Além disto, preciso ganhar dinheiro, mas muito dinheiro, afim de poder satisfazer todos os meus caprichos, entre os muitos a grande vontade que tenho de possuir um hiate.

E, hiates não se compram com palavras, pois não?

Nesse meio tempo elles foram interrompidos por John Gilbert que, ouvindo o final da conversa disse:

"Não sei se sabe que aqui o meu collega e amigo é um marinheiro matriculado na Capitania do Porto! O seu ideal será dividir o seu tempo entre a cinematographia e o tal de hiate que elle tenciona comprar".

Confesso-lhe que isso não é lá das peores coisas!

Mas não esquecendo, disse o reporter: A que attribue todo o seu estado de excellente conservação physica?

Simplesmente satisfazendo todas as minhas vontades; fumando muitos charutos e procurando sempre cercar-me da companhia de pessoas novas e joviaes. Emfim, esquecendo-me por completo de que o que é velho existe, e assim, levando uma vida variada e felicissima.

Aos dezenove annos eu era professor escolar; aos vinte e um entrei para o palco e aos vinte dois era piloto do porto de S. Francisco. Dois annos mais tarde, regressei ao palco e dahi para a cinematographia onde tenho permanecido durante estes ultimos quinze annos.

E' uma boa logica, não ha duvida, mas quantos charutos fuma?

E Roberts sorrindo disse:

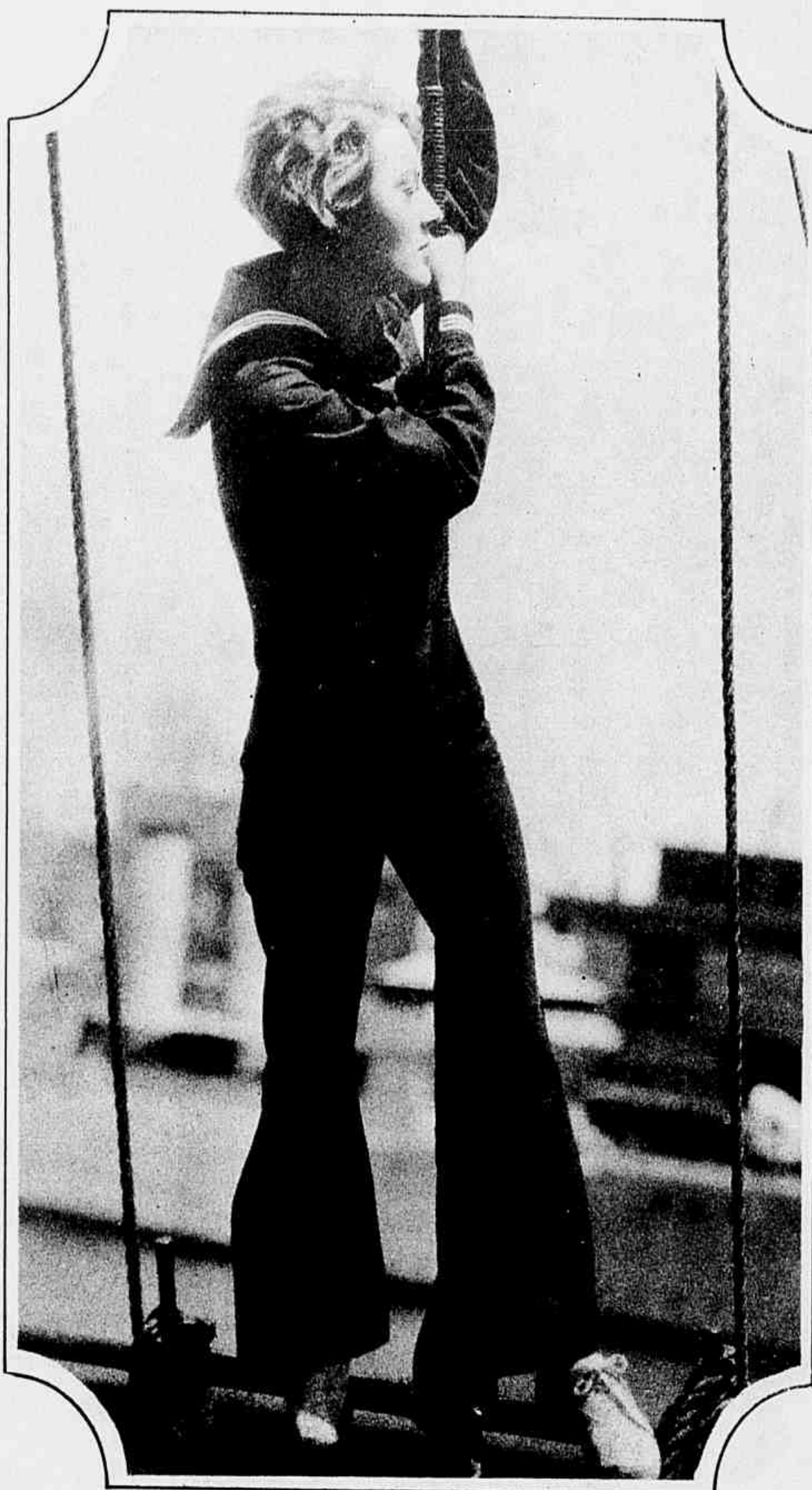
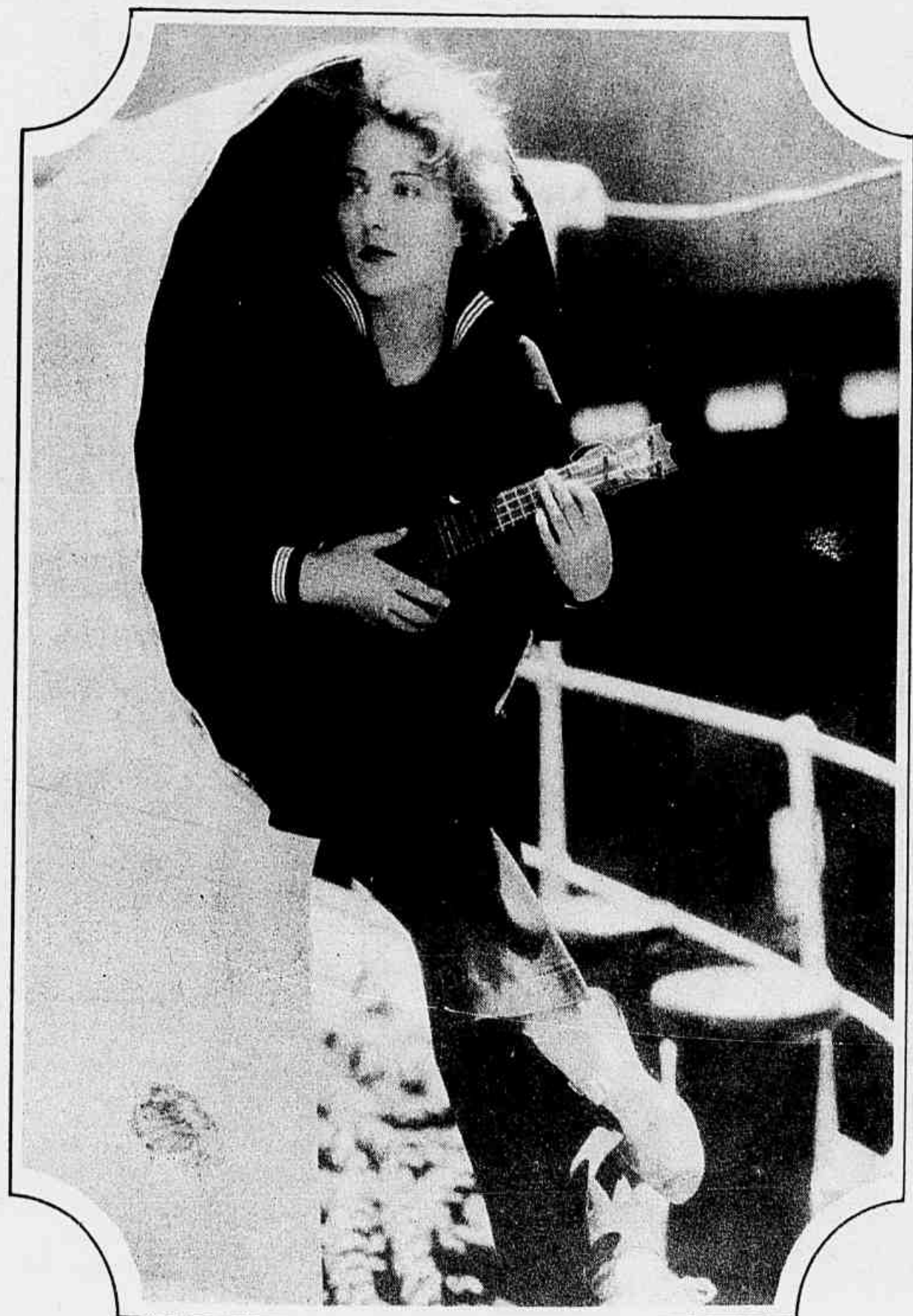
Certa vez durante a filmação de uma simples scena fumei 72 charutos. Se o trabalho durou todo o dia, quantos charutos fumei?

Rheumatismo?!... Ah, sim, curei-o alimentado-me exclusivamente a leite.

A entrevista terminou com a sua entrada para uma das scenas do film "The Mask of the Devil" sob a direcção de Victor Seastrom, após uma ausencia de dois annos.

E, accendendo um baita charuto, Roberts partiu cantarolando...

RAMON NOVARRO

O pagem do castello medieval...
Trovador que ama a princeza loura...
... Lendas e balladas... Aladino e a
lampada maravilhosa...

DOROTHY MACKAILL
em "Waterfront"

BILLIE DOVE E CLIVE BROOK

Casar, nunca!

(F I M)

ir encontral-a no quarto abaixo do hall, e que se elle não fosse ella se suicidaria. O joven fica furioso, mas não ha como deixar de acudir a um appello que é ao mesmo tempo uma seria ameaça para a sua consciencia delicada.

Chegando ao quarto indicado Henry encontra-a estirada sobre um divan com um vestido fascinante, e tendo á mão o punhal com que se mataria.

Priscilla levanta-se e, deante do olhar febril de Henry, desesperado e desapontado como nunca julgara poder ficar por qualquer motivo, começa a soluçar.

Henry olha-a em silencio. Um silencio grave e mais duro que as palavras mais acrimoniosas.

Priscilla então lhe diz que, apezar de todas as decepções, ama-o muito.

Elle se commove com isto. Afinal de contas elle tambem a ama e não ha de ser por um simples sentimento de despeito que deixe de estreitar nos braços sua encantadora mulherzinha.

O. P. (Especial para *Cinearte*)

MARY PHILBIN E DON ALVARADO

Hei de casar

(F I M)

cavalheiros, que a mãe de Jack de Peyster adiou viagem para assistir ao casamento de seu filho".

O diacono, naquella noite, "batera" ali apenas uma photographia. Despedindo-se, volta-se elle para Mme. de Peyster e murmura: "Levo commigo o retrato de uma senhora verdadeiramente nobre, o ultimo objecto que roubei..."

H. MELLO.

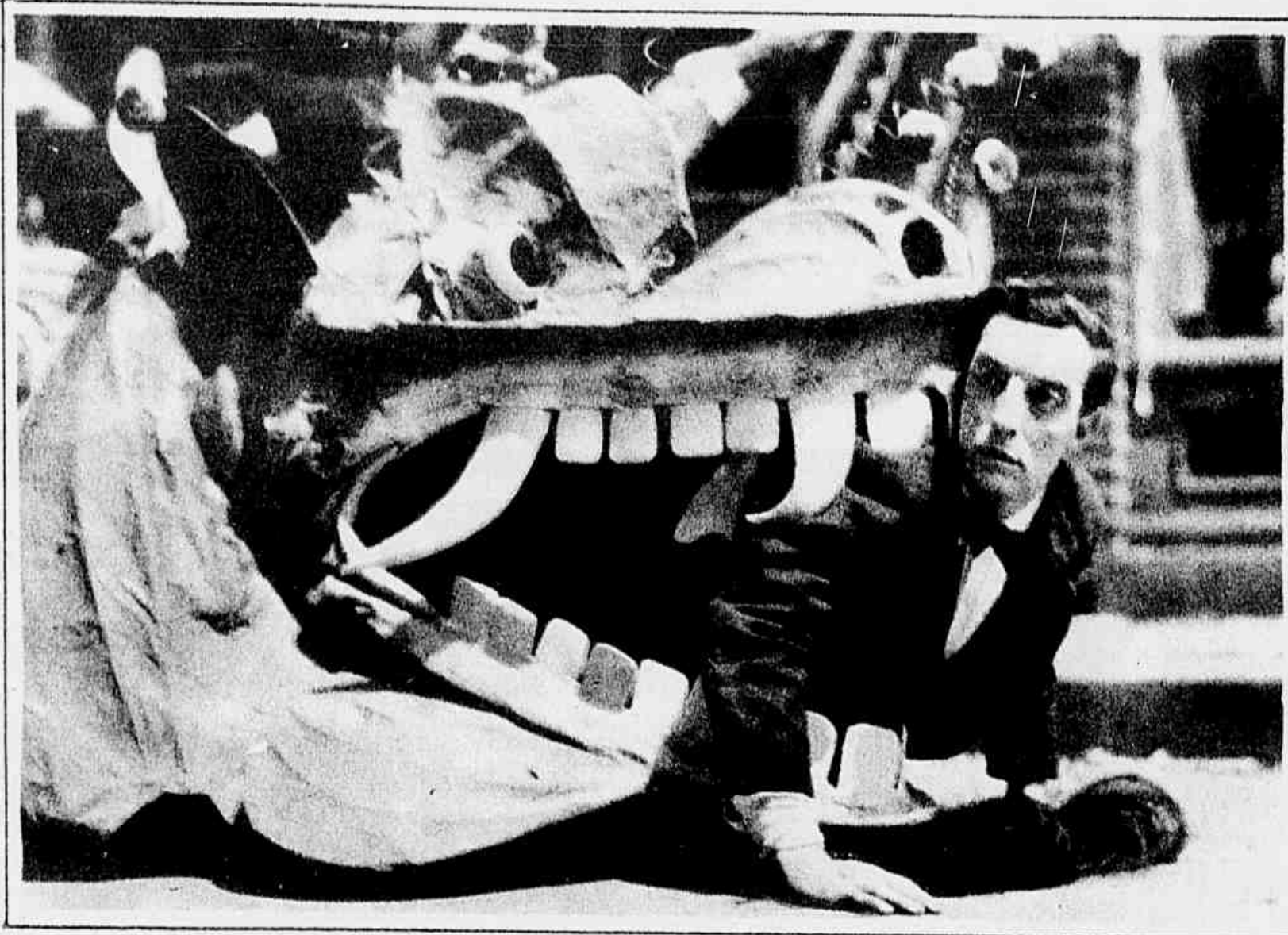
BILLIE DOVE E LARRY KENT...

Neil Hamilton figura ao lado de Clara Bow em "Three Weeks Ends".

Mary Astor e William Austin secundam Charles Rogers em "Just Twenty One" da Paramount.

O filho de Harold Lockwood figura em "The Divine Lady" ao lado de Corinne Griffith.

A Paramount fez um "test" vocal de todos os seus artistas e declara que somente cinco delles precizam de "trainning" para os films falados.

INSTANTANEOS DE HOLLYWOOD

BUSTER KEATON...

DORIS HILL E GEORGE BANCROFT

POLLY MORAN E GERTRUDE OLMSTEAD

AS CARTAS DE CHARLES MURRAY

G. K. ARTHUR, DIRECTOR REISNER E K. DANE.

PARAISO

(F I M)

guerrear Tony, de modo a que elle não pudesse ficar na ilha — pensava Quex; — emquanto Teddy pensava só em supprimil-o, pelo odio que lhe tinha agora e desejo cada vez maior de se apropriar de Christina.

E Quex, sentindo-se melindrado em se lhe tirar a administração daquella ilha em que era um pequeno rei, e sabendo por Teddy que não sómente Tony ficava sendo o senhor ali, como era possuidor de um mappa que indicava a existencia de um thesouro, resolveu apossar-se de uma e outra cousa. Era preciso um incidente e éste logo sé apresentou. Tony ouviu gritos e urros, e correu para o local, onde Quex submettia um pobre incola a verdadeiras torturas! O homem commettera qualquer falta e fôra amarrado ao "tronco", e ali o perverso lhe applicava chicotadas com o "diabo de cinco nós"! Tony interveio, fez soltar o homem e prohibiu a continuação daquelle methodo selvagem de administração. Quex reuniu então os seus homens, e como Tony se encontrasse no salão da casa, em companhia de Christina, elle se apresentou para exigir o mappa. Tony sentiu-se agarrado e levado tambem para o "tronco", soffrendo o castigo das chicotadas.

Mas aquelle mesmo homem que elle livrara, horas antes, foi ter com os seus companheiros e os insuflou á revolta. Um grupo vae desamarrar o prisioneiro. Eis que chega Quex, mas já Tony se atira sobre elle... E foi uma luta de gigantes, ambos fortes, ambos corpulentos! Uma lucta que demorou cerca de meia hora, e em que os contendores ora se engalfinhavam, ora se atiravam o que encontravam ás mãos, e ora rolavam pelo chão, vindo por fim terminar o prélio no pateo da casa. E foi ahi que, cercados de todos os da ilha, por fim Tony consegue abater de vez o rival, que então teve elle de salvar das mãos dos habitantes da ilha, que queriam estraçalhal-o, tendo-o amarrado ao "tronco".

Já chegavam Lord Lumley, Lady George, o commandante do hiate e marinheiros, que apenas, tiveram de se apoderar dos homens de Quex. Quanto a Tedd, fugira e nadara de novo para o seu hiate, mas quando chegava a este as forças o abandonaram... E elle desappareceu para sempre, nas aguas do Pacifico.

Para terminar esta historia diremos apenas que foi facil a Tony encontrar o pequeno thesouro escondido na ilha, uma lata de folha, com os documentos de propriedade daquellas terras, propriedade esta que Quex contestava... E Tony, com Christina, sentiram-se bem ali, naquella ilha que para elles se tornou mesmo um "Paraiso".

P. LAVRADOR

Algemas de Brilhantes

(F I M)

Arrufados, vão para casa, depois do amigo do casal prometter ir jantar em sua companhia, áquella noite. O amigo, entretanto, para conquistar a esposa vaidosa, decide comprar a pedra.

E emquanto, na casa do casal o amigo fazia entrêga da pedra, deslumbrando a esposa ambiciosa, o marido, tendo decidido fazer um sacrificio, era informado, na joalheria, que o "Shah" fôra vendido. Chegando á casa, a esposa occulta-lhe o presente do amigo. E para evitar qualquer cousa, a creada, Muza, é quem usa o annel, naquelle dia. A' noite, porém, o marido descobre a empregada entregando o annel á patroa e suspeita de tudo. E no dia seguinte, com averiguações feitas, chegou á conclusão de que a esposa lhe era infiel, tudo devido á fascinação que o "Shah" dimanava da sua belleza offuscante.

E assim, por influencia da pedra, separa-se o casal de uma vez para sempre, emquanto Muza, de posse do brilhante, desapparece.

E assim passou a preciosa pedra a passar de mão para mão... Surripiou-a um batedor de carteira; ostentou-a uma actriz... e voltou a ser exhibida na montra da mesma joalheria da Quinta Avenida.

Chegamos assim á terceira parte da narrativa. Recentemente, num "cabaret" do "basfond" de New York.

No cabaret trabalhava Larry, um rapaz dedicado e bom que nutria amorosa affeição por Tillie, uma linda rapariga que soffria máos tratos de Spike, o dono do "cabaret" que de ha muito lhe promettia casamento. Tres frequentadores do *cabaret* roubam, um dia, o brilhante da joalheria, e Tillie, seduzida pelo esplendor da pedra, compra-o com dois mil dollares que o seu medico lhe dera para que ella fosse para uma estação de cura, pois a sua saude estava seriamente abalada. Sabendo da compra feita por Tillie, Spike, curioso procura saber como

WALLACE BEERY!

conseguira ella o dinheiro, e procurando o medico para exigir satisfações, este lhe narra a verdade: o dinheiro não era delle; era de Larry, que, penalisado de Tillie, e para qué esta pudesse se vêr curada, arranjára aquelle embuste.

Ciumento, colerico, Spike, decide matar Larry e atiral-o a um rio, mas a policia, attenta nas immediações do "cabaret", entra em scena e arma-se uma formidavel luta no "cabaret". Apagadas as luzes, Muza, a mesma creatura cujo destino parecia acompanhar a trajectoria do brilhante, aproveita a occasião e retira das mãos de Tillie a pedra. Tillie é salva por Larry. Spike é morto no combate.

Entretanto, quando Muza saltava de uma janella, para escapar-se com o brilhante, recebe um tiro em pleno coração. Morrendo, a pedra salta-lhe da mão para o meio da rua, emquanto um pesadissimo caminhão de rodas de ferro, passando no momento, aplasta-a de uma vez para sempre, reduzindo a migalhas a fatidica pedra que tantas desgraças causára.

E para o romance não acabar sem uma união romantica, Tillie e Larry se unem, symbolisando o acto com um modesto mas honesto brilhante numa alliança.

IZABELITA RUIZ

Tambem é de Cinema..

(F I M)

pertinacia que só o meu habito de trabalho póde explicar, consegui chegar ao fim. Algum tempo depois, a obra era exhibida em toda á Europa, com successo. Fui felicitada, recebi innumeras cartas com pedidos de photographia, fui arrebatada pela notoriedade que começava a envolver-me, mas...

— Mas...

Izabelita fez uma pausa. Sorriu. E, a seguir, concluiu:

— Não continuei.

— Por que?

— Por que ganhava pouco.

— Pouco?

— Uma miseria. A industria cinematographica, na Europa, tem tido um desenvolvimento precario. Dahi os ordenados insufficientes. Foi o que a mim me aconteceu. Muitos applausos, muitas palavras generosas de animação. Mas pouca "plata"... Era impossivel continuar assim. O meu numero de baile, que exhibi em toda a Europa e principalmente na França onde estive cinco vezes, me dava muito dinheiro. E como "il faut vivre"... Voltei ao bailado.

— Desistiu, então, para sempre?

— Não digo isso! Encontro-me, neste momento, no theatro apenas de passagem. E' a primeira vez que faço parte, como figura integrante, de uma companhia de revistas. E esse facto explica-se naturalmente. Eu estava em Madrid quando a Companhia Velasco por lá passou com destino á America do Sul. Eu tinha desejo de volver ao Brasil onde passei parte da minha infancia. Contractei-me. O meu pensamento, entretanto, é ir para a America do Norte...

— Como todas...

— Sim, como todas... Mas com a circumstancia especial de poder, na America, viver dos meus bailados afim de poder, sem surpreza, tentar o Cinema, de novo. Si fôr feliz — abandonarei a dansa.

Izabelita dissera que passára, no Brasil, parte de sua infancia. Era uma surpreza para nós. Isso mesmo fizemos sentir á artista. E ella, então, nos fez esta revelação:

— Effectivamente. Adoro o Rio por que foi aqui que tive o meu primeiro contacto com o publico, aos dez annos de edade, em companhia de minha irmã Maria Ruiz, no Circo Spinelli.

Era curioso. E certo ella nos dirá ainda as emoções dessa estréa, si o contra-regra que é sempre uma pessoa impertinente, não a viesse chamar:

— Ahora!

De Hollywood para você...

(F I M)

mente e no meio de luxo, pois, quem possue um automovel carissimo não é para menos.

Miss Davies sempre levou seu trabalho a sério, e com afinco, pois foi com seus proprios esforços que attingiu o elevado grau de estrella.

Marion fala sem affectação, e é tão sympathica quando conversa que nos sentimos como seus melhores amigos, mesmo depois de quinze minutos de palestra.

Eu sentia como seu amigo de muitos annos, quando a deixei entregue á leitura de um livro que não pude lêr o titulo...

Em Moscou está sendo feito, actualmente, um film sobre a vida de Pongatcher. Para quadro da tomada da fortaleza do Bielogorsk pelas tropas de Pongatcher foi escolhida a celebre montanha dos Pardaes, de onde Napoleão olhava Moscou.

卍

Eddie Polo, o "Rolleaux", terminou "Wespennest", na Allemanha, para a Boston- Films. Grit Haid, Bruno Zienes e outros tomam parte.

卍

Dina Gralla é a estrella do film austriaco "Modeilhans Crevette". Nós já vimos Dina Gralla n'"O archiduque e a bailarina".

CONGRESSO DOS PROPRIETARIOS CINEMATOGRAPHICOS

De um telegramma de Berlim — O Congresso dos proprietarios cinematographicos approvou uma resolução, pela qual assumiu o compromisso de não exhibir films, que contenham injurias, não importa a que nação, ou que melindrem o amor proprio nacional. Esta medida tem por fim obrigar os productores a executar trabalhos, que correspondam a missão educativa e de conciliação dos povos.

Outra resolução, votada na mesma occasião, protesta contra os impostos especiaes, que pesam sobre os films em geral.

卍

Barry Norton fiugra no film de Emil Jannings, "Sins of the Fathers".

TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d'«O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE
ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d'«O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.
Faz avulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.
RIO
1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH DO O MALHO 1928
ALMANACH DO O TICO TICO 1928

Não Basta Lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres Obras de Enrêdo Maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO", CUSTA 3$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

O Poder Mysterioso

Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de ceb mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto é que as scenas se consideram occorridas no anno de 1925, mais não é preciso accrescentar-se.

ELLA

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

Brutos, Homens e Deuses

E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro formidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

Escreva hoje mesmo para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de de Janeiro

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO